



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ISADORA VIEIRA DE ANDRADE

**A MUSICALIDADE COMO VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL:
O PAPEL DO/A DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GUARABIRA/PB

2021

ISADORA VIEIRA DE ANDRADE

**A MUSICALIDADE COMO VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL:
O PAPEL DO/A DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Formação docente e identidades: gênero, sexual, geracional, étnico-racial.

Orientador/a: Prof.^a Ma Sheila Gomes de Melo.

**GUARABIRA/PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A554m Andrade, Isadora Vieira de.
A musicalidade como valorização da educação étnico-racial [manuscrito] : o papel do/a docente na educação infantil / Isadora Vieira de Andrade. - 2021.
62 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Musicalidade. 2. Educação étnico-racial. 3. Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD 372

ISADORA VIEIRA DE ANDRADE

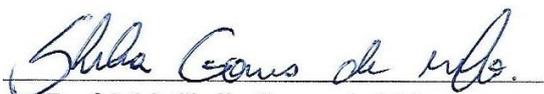
**A MUSICALIDADE COMO VALORIZAÇÃO DA CULTURA
AFRODESCENDENTE: O PAPEL DO/A DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Formação docente e identidades: gênero, sexual, geracional, étnico-racial.

Aprovada em: 06/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, Maria de Fátima, por ser o meu maior exemplo de força e determinação na vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por todo cuidado em minha caminhada, por estar presente me sustentando em todos os momentos difíceis ajudando a concretizar meus sonhos.

À Virgem Maria por ser meu sustento, meu amparo e nunca me abandonar nas dificuldades.

À minha mãe, Maria de Fátima, que sempre buscou me oferecer possibilidades de chegar até aqui, contribuindo de diversas formas para que eu concluísse a graduação. Me amando e segurando na minha mão em todas as tempestades.

Aos meus avós, Cícera Vieira por ser a fortaleza na minha vida, José Coelho (*in memoriam*) por ensinar valores que carregarei por toda a vida e enquanto em presença física me apoiar nos estudos e por, juntos a minha mãe, serem responsáveis por tudo o que sou.

Aos meus familiares que estiveram presentes apoiando e ajudando nesta jornada, tias, primos e primas que tornaram o percurso traçado possível.

Ao meu melhor amigo e namorado Cláudio Josias, por toda compreensão, incentivo, carinho, cuidado e por acreditar em mim. Sua companhia e apoio foram essenciais nesta etapa.

Às minhas amigas, companheiras de turma, Clêysla, Raíssa e Rossanna por toda base de ensinamentos e amizade construída nesses quatro anos. Por todas as vivências, memórias, irmandade. Por dividir o peso quando tudo era aflição, angústia. Sem vocês nada disso seria possível. Obrigada por dividir o período da graduação e da vida com vocês, vamos juntas, sempre.

À minha orientadora, Sheila Gomes, por ter aceito participar da elaboração desta pesquisa junto comigo. Por todo ensinamento repassado, dedicação, carinho, e por ser um grande exemplo de docente.

À Profa. Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira e a Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, por fazerem parte da banca examinadora.

A todos os professores do Centro de Humanidades e Departamento de Educação da UEPB Campus III, especialmente do curso de Pedagogia, que contribuíram de maneira simbólica para minha aprendizagem durante a formação acadêmica

A todos os meus amigos que sempre estiveram dispostos a me ajudar nessa fase da vida de maneira direta ou indiretamente.

A todos que me incentivaram, torceram, apoiaram, sonharam junto comigo para que eu concluísse a graduação, muito obrigada.

Escuto umas canções e cada uma delas desperta uma mulher diferente dentro de mim, sou muitas em uma e todas elas juntas podem derrubar guerras, presidentes, cidades, supremacias, regras, imposições. (LEÃO, 2020, p.138)

RESUMO

A temática da pesquisa abordou a utilização da música no ambiente educacional infantil como um recurso auxiliador do/a educador/a no processo de ensino-aprendizagem, pautado na valorização da educação étnico-racial. O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo geral analisar como o ensino está sendo abordado por docentes da educação infantil colocando a música como uma ferramenta que auxilie no processo de construção e disseminação de valores afro-brasileiros, considerando também a Lei 10.639/03 (BRASIL.MEC, 2003) e sua importância. A análise dos dados baseou-se em um referencial teórico traçado nas diretrizes do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), na Lei 10.639/03 e em pesquisas de teóricos como Bueno (2012), Brésia (2003), Ortiz (2000), Cavalleiro (2005) e Oriá (2005) sobre o uso da música como contribuição para o desenvolvimento integral da criança e a importância da inserção da música no processo educativo étnico-racial diante dos pressupostos da legislação mencionada. Do ponto de vista metodológico, buscou-se os resultados a partir de uma pesquisa de caráter qualitativo em educação, realizada com 03 professoras da Educação Infantil através de uma entrevista estruturada. Sua execução se deu em 02 semestres nas disciplinas de TCC I, construção da base teórica, e TCC II, pesquisa prática e coleta de dados, do curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira-PB. Os principais resultados indicam que o uso da música na educação infantil favorece o processo de aprendizado, ajudando o/a discente a construir saberes simbólicos mesmo que inserida pelos educadores muitas vezes de modo inconsciente. Possibilita também que os valores de uma educação étnico-racial sejam discutidos dentro da sala de aula com crianças. Ademais, a pesquisa apontou que a música exerce um papel fundamental nas contribuições educacionais através da prática pedagógica do docente ajudando a resgatar valores da cultura afro-brasileira., principalmente no âmbito da educação infantil, possibilitando a efetivação.

Palavras-chave: Musicalidade. Educação Étnico-Racial. Educação Infantil.

ABSTRACT

The research theme addressed the use of music in the children's educational environment as a supportive resource for the educator in the teaching-learning process, based on the valorization of ethnic-racial education. This course conclusion work aims to analyze how teaching is being approached by early childhood education teachers, using music as a tool that helps in the process of construction and dissemination of Afro-Brazilian values, also considering Law 10.639/03 (BRASIL.MEC, 2003) and its importance. Data analysis was based on a theoretical framework drawn from the guidelines of the National Curriculum Framework for Early Childhood Education (RCNEI), Law 10.639/03 and on research by theorists such as Bueno (2012), Bréscia (2003), Ortiz (2000), Cavallero (2005) and Oriá (2005) on the use of music as a contribution to the integral development of children and the importance of inserting music in the ethno-racial educational process in light of the presuppositions of the aforementioned legislation. From a methodological point of view, the results were sought from a qualitative research, carried out with 03 kindergarten teachers through a structured interview. Its execution took place in 02 semesters in the subjects of TCC I, construction of the theoretical basis, and TCC II, practical research and data collection, of the full degree course in Pedagogy at the State University of Paraíba, Campus III, Guarabira-PB. The main results indicate that the use of music in early childhood education favors the learning process, helping the student to build symbolic knowledge even if inserted by educators, often unconsciously. It also makes it possible for the values of an ethno-racial education to be discussed within the classroom with children. Furthermore, the research pointed out that music plays a fundamental role in educational contributions through the pedagogical practice of the teacher, helping to rescue the values of Afro-Brazilian culture, especially in the context of early childhood education, enabling effective implementation.

Palavras-chave: Musicality. Afro-descendant culture. Child education

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro de categorias para análises dos dados	27
Quadro 2 – Professora A.....	51
Quadro 3 – Professora B.....	55
Quadro 4 – Professora C.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

RCNEI Referencial Nacional Curricular da Educação Infantil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O USO DA MÚSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO INFANTIL	14
2.1	Valores civilizatórios: musicalidade e a lei 10.639/2003	17
3	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: O PAPEL DO/A EDUCADOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES ATRAVÊS DA MÚSICA	20
3.1	A musicalidade na sala de aula	22
4	PERCURSO METODOLÓGICO	24
4.1	Tipo de Pesquisa	24
4.2	Sujeitos da Pesquisa	24
4.3	Etapas da Pesquisa	25
4.4	Instrumentos da Pesquisa	25
5	ANÁLISE DOS DADOS	27
	1ª DIMENSÃO DE ANÁLISE: ENSINO DE MÚSICA	28
	1ª Categoria de Análise: Importância no Ambiente Escolar	28
	1ª Unidade de Sentido: Educação Infantil	29
	2ª Unidade de Sentido: Ensino e Aprendizagens de Conteúdos	30
	3ª Unidade de Sentido: Socialização	31
	2ª Categoria de Análise: Metodologia	32
	1ª Unidade de Sentido: Acolhimento	33
	2ª Unidade de Sentido: Memorização	34
	3ª Unidade de Sentido: Formação de Hábitos	35
	2ª DIMENSÃO DE ANÁLISE: EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	36
	1ª Categoria de Análise: Reconhecimento da Lei 10.639/03	37
	1ª Unidade de Sentido: Formação Acadêmica	38
	2ª Unidade de Sentido: Saberes Profissionais	39
	2ª Categoria de Análise: Aplicabilidade da Lei 10.639/03	40
	1ª Unidade de Sentido: Literatura Infantil	41
	2ª Unidade de Sentido: Materiais Didáticos	43
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	50
	APÊNDICE B – DADOS DA ENTREVISTA	51

1 INTRODUÇÃO

Os estímulos recebidos pela criança durante seu período na educação básica possuem grande significado, pois é o momento em que ela está construindo sua carga de saberes sobre si e o tudo que lhes rodeia. A forma como se expressa consigo e com o mundo, vai tomando forma, começando a se tornar um ser autônomo. O cenário que se adequa a base deste trabalho perpassa a utilização da música na educação infantil enfatizando sua aplicação na propagação da educação étnico-racial.

A África está presente em diversas características do nosso povo, seja na culinária, dança, música, e tal existência implica nas influências sobre a construção da identidade brasileira, sendo necessário uma valorização dos/as negros/as e suas lutas. A musicalidade atrelada a cultura afro-brasileira dinamiza o ensino, proporcionando desde cedo aos discentes da educação infantil uma base construída na valorização da identidade, cultura e história de povos afro-brasileiros.

De acordo com o Referencial Nacional Curricular da Educação Infantil (BRASIL. MEC, 1998) documento que aborda a legalização e a inclusão da música no currículo da área de base do ensino, a música é uma importante linguagem da expressão humana e que sozinha justifica sua inserção no contexto educacional de um modo geral e na Educação Infantil de maneira particular, integrando aspectos sensíveis, cognitivos, estéticos e afetivos, concebendo o desenvolvimento motor e perceptivo da criança. Abordado isso, partimos para a existência da Lei nº 10.639/2003 (BRASIL. MEC, 2003) que coloca em vigor a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” inserindo a temática no currículo escolar da educação básica de modo interdisciplinar. A junção das duas temáticas possibilita, de uma maneira lúdica e didática, a propagação da identidade afro-brasileira através de um aparato que torne o ensino significativo na educação. Trazendo também para o discurso dos/as docentes a necessidade de trabalhar a educação étnico-racial em diferentes contextos, não apenas em datas ditas comemorativas, ou em pequenas homenagens no decorrer do ano letivo.

A abordagem musical voltada para a cultura advinda dos povos africanos na educação infantil se faz necessária pela necessidade de introduzir nos anos escolares iniciais uma desconstrução da história velada sobre o povo negro, permitindo uma compreensão dos aspectos históricos, culturais, sociais de modo objetivo e claro. É nítido que a escola e os/as professores possuem um grande papel de destaque na vida educacional da criança e na sua formação como ser individual, induzindo a serem capacitados de pensamentos críticos, posicionamentos coerentes e respeitosos.

É no espaço escolar e através do papel do/a professor/a que noções enraizadas negativas e mentirosas sobre os povos afrodescendentes devem ser desconstruídas, e a música se torna uma ferramenta de efetivação nesse processo. O panorama que deve ser modificado trata-se da problemática em relação a falta de abordagens nas práticas docentes que busquem viabilizar a real importância da discussão sobre as contribuições culturais e históricas trazidas pelos povos africanos e seus descendentes que aqui viveram e vivem desde os tempos escravocratas. Por vivências próprias, desde os anos iniciais na escola, percebi que a cultura afro-brasileira era propagada apenas em datas comemorativas de maneira superficial, que pode e acaba disseminando uma visão deturpada sobre a história desses povos.

A musicalização deve ser trabalhada como uma ferramenta de apoio pedagógico, o/a educador/a deve compreender a utilização dessa linguagem e inseri-la de maneira adequada, facilitando a aprendizagem simbólica para a criança e ajudando a valorizar as características gerais dos povos afrodescendentes. A referida temática escolhida engloba a curiosidade voltada sobre o tema, já que é um universo que nos rodeia a todo instante em diferentes âmbitos sociais, além de justificativas de cunho pessoal, visto que tenho uma aptidão para a modalidade musical, atrelando assim à uma necessidade observada durante a caminhada escolar sobre a falta e importância da inserção dos valores afrodescendentes na prática docente, fazendo assim essa junção de conhecimentos, para entender como prosseguir no sistema educacional enquanto futura pedagoga.

Os conteúdos e resultados desta pesquisa se fazem relevantes para compreendermos de que modo o uso da música no processo de ensino-aprendizagem auxilia no desenvolvimento da criança e como o profissional que atua na área da educação utiliza e enxerga esse instrumento diante da sua utilização dentro de uma educação étnico-racial. Exaltando que é necessário que todos, independentes de raça, cor, gênero, reflitam sobre essa valorização e passem a ver com novos olhos essa luta que por muito tempo tem sido desrespeitada. A questão de pesquisa se enquadra no seguinte questionamento: de que modo o docente utiliza a música como ferramenta de apoio para o ensino e construção da valorização da cultura afrodescendente na educação infantil?

Diante desta problemática, o objetivo e foco geral deste trabalho é analisar como o ensino está sendo abordado por docentes da educação infantil colocando a música como uma ferramenta que auxilie no processo de construção e disseminação de valores afro-brasileiros, considerando também a Lei 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003) e sua importância. Os objetivos específicos se enquadram no papel de identificar como a música favorece o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, descobrir como o/a docente faz uso da

musicalidade dando ênfase a cultura afrodescendente em sala de aula e por fim compreender de que maneira a prática pedagógica do/a educador/a frente ao uso da música contribui para o resgate de princípios étnico-raciais.

De modo a acrescentar no campo de estudos e pesquisas na área étnico-racial, para os estudantes em formação e os profissionais já formados, que atuam de forma significativa no ensino infantil, esta pesquisa busca compreender e enfatizar a importância da inserção da música nas aulas da educação infantil, visando uma mudança no contexto que ainda estamos inseridos no que se trata das discussões étnico-raciais.

Este trabalho se encontra organizado da seguinte maneira: primeiro capítulo direcionado a introdução. No segundo foi feito um resgate acerca da importância da música e o seu uso no ambiente escolar. Logo em seguida um tópico sobre os valores civilizatórios, enfatizando a música e também uma explanação sobre a legislação 10.639/03 (BRASIL. MEC, 1998). No terceiro capítulo, apresentamos os aspectos voltados para educação étnico-racial trazendo para dentro do texto o papel docente, com um tópico em seguida sobre a musicalização na sala de aula. No quarto capítulo é apresentado os aspectos metodológicos utilizados durante o processo de construção desta pesquisa. No quinto tópico, o momento dos resultados e discussões dos dados obtidos expondo análises dos resultados da pesquisa, subdividindo em outros tópicos com dados e informações relevantes para este estudo.

2 O USO DA MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO EDUCATIVO INFANTIL

A música está presente em diversas áreas da vida humana e pode ser considerada como um tipo de linguagem artística universal, estando presente em diferentes regiões. De acordo com Brécia (2003, p. 32):

A música é uma língua compreendida no mundo todo, tendo tomado parte da história do homem, desde os primórdios das civilizações. Segundo documentos antropológicos inicialmente eram feitos uso de músicas em rituais, depois estas foram utilizadas em louvores.

Dessa maneira, a música sempre fizera parte das nossas vivências e nos envolve de maneiras diversas e por meio dela a criança trabalha uma nova linguagem que está presente a todo momento nos seus espaços de convívio, inicialmente em casa e futuramente na escola, como afirma Jeandot (2001, p. 18):

Antes ainda de começar a falar, podemos ver o bebê cantar, gorgear, experimentando os sons que podem ser produzidos com a boca. Observando uma criança pequena, podemos vê-la cantarolando um versinho, uma melodia, ou emitindo algum som repetitivo e monótono, balançando-se de uma perna, ou ainda para frente e para trás, como que reproduzindo o movimento de acalanto. Essa movimentação bilateral desempenha papel importante em todos os meios de expressão que se utilizam do ritmo, seja a música, a linguagem verbal, a dança etc.

Com isso, quanto mais a criança estiver familiarizada com os conceitos e as práticas da musicalidade, mais sua desenvoltura reflexiva intelectual será construída desde sua base, e é no momento que adentra o espaço educacional que esse desenvolvimento será efetivado com mais fluidez. Os documentos que direcionam como a música deve ser trabalhada na educação partem da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 11.769/2008 (BRASIL. MEC, 2008), que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. Mesmo que de forma não muito direta como deveria, a criação e efetivação da lei foi um avanço que possibilitou que outros documentos oficiais da educação indicassem o uso da música, percebendo todas as suas vantagens no ensino.

Considerado como a primeira etapa da educação básica, o ensino infantil é ofertado para crianças de 0 a 6 anos, é nesse período que acontece as primeiras vivências escolares, por isso é um momento que exige muita responsabilidade e cuidado por parte daqueles que formam a comunidade escolar, como afirma a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL. MEC, 2018, p. 36):

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

Na educação infantil o trabalho com a linguagem musical deve garantir que a criança vivencie e reflita sobre questões musicais, oferecendo condições de desenvolvimento de habilidades, elaboração de conceitos e formulação de conceitos (RCNEI, 1998, p.47). A criança que participa de atividades musicais desenvolve habilidades que ajudam na elaboração de resoluções de problemas de diferentes disciplinas, tem mais facilidade de interagir em grupo e possui alta capacidade de desenvolvimento, assim como afirma Bueno (2012, p. 189):

A participação em atividades musicais aumenta a habilidade da criança para aprender Matemática básica e Leitura. Também desenvolve habilidades cruciais para ter uma vida bem-sucedida, como por exemplo, a autodisciplina, trabalho em grupo e habilidades para a resolução de problemas.

A criança passa grande parte do seu dia no ambiente escolar, e é extremamente importante que o seu desenvolvimento seja evoluído de maneira lúdica e significativa, proporcionando o cultivo de valores civilizatórios, sociais, culturais e históricos. Com isso, é o melhor momento para estimular as crianças através da música. A importância deste estímulo desde cedo é imprescindível porque o/a aluno/a aprende através do lúdico, facilitando o entendimento do que está sendo proposto. Segundo Oliveira e Goulart (2012, p. 568) está educação escolar deve ser capaz de trabalhar o respeito, a coletividade verdadeiramente na prática.

E ainda no que se trata de educação escolar, como uma forma de consciência e conhecimento sobre diversos povos que formam o Brasil, esta deveria ter como papel principal trabalhar com o respeito, a coletividade e os valores centrais que regem as etnias como suas culturas. Entretanto, para a maioria das instituições de ensino em nosso país, esta postura que atenta para a pluralidade de saberes não está sendo colocada em prática.

Se os saberes construídos nessa fase forem benéficos, a chance de as crianças obterem um futuro escolar válido é bastante provável. A proposta de ensino pedagógico para a educação infantil indica que haja utilização de atividades lúdicas através de jogos e brincadeiras, músicas,

tornando a aprendizagem bem mais assertiva. Mediante isso, a música se enquadra nesse papel e seu uso se torna viável para trabalhar com aspectos da educação étnico-racial, onde as crianças serão capazes de tomar consciência dessas questões, como afirma Rosolem e Guerra (2013, p. 88).

Através do conhecimento de que a sociedade é formada pela diversidade e do entendimento de que essa diversidade tem importante contribuição e deve, portanto, ser respeitada e valorizada, a criança se sentirá pertencente e orgulhosa de suas origens, não permitindo ser afetada por discriminações e preconceitos. Deste modo, seu comportamento e atitudes serão de igualdade e respeito, contribuindo para a cidadania.

O uso da música em sala de aula favorece descobertas e possibilita vivências por intermédio de experiências concretas. As crianças trazem para si significados aprendidos através da música e diante desse contexto o RCNEI (BRASIL. MEC, 1998, p. 48) aborda que:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos11 etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

Diante de todo suporte facilitador disposto pela música na educação infantil exposto, a música também pode ser entendida, como afirma Brito (2003, p. 28), “como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro próximo ou distante”. Um exemplo que promove o seu uso mediante a citação acima é sua inserção dentro das manifestações culturais, através dela danças, comidas, características de um povo podem ser propagadas. Desse modo, concebemos a música como fonte primordial na vivência das crianças, possibilitando assim seu auxílio significativo tanto no desenvolvimento quanto na construção individual de cada ser possibilitando o conhecimento de si e do outro.

Destaco que a musicalidade tem seu espaço primordial na vivência educacional, que se dá pelo seu auxílio na construção integrada das crianças e pelo apoio no processo ensino aprendizagem. No momento inicial da educação básica o papel do/a docente nessa base é de grande valia pois se torna um conhecimento que transformara desde cedo o olhar das crianças para o mundo, utilizando da música para propagar os valores positivos pertinentes na sociedade vigente, como os valores dos saberes étnicos-raciais.

2.1 Valores civilizatórios: musicalidade e a implementação da Lei 10.639/2003

Pensar na propagação da cultura afrodescendente no ambiente escolar implica em entender quais direcionamentos necessários se adequam as características dispostas para efetivação desse ensino pautado na educação étnico-racial. Lopes (2008, p. 188) afirma que:

A educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-las para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são.

Diante disso, os valores civilizatórios afro-brasileiros se enquadram em trazer um conjunto de noções, informações, que visam dar ênfase e destaque a tudo aquilo trazido da África para o Brasil, a cultura como um todo, e pode elencar pontos norteadores dentro da prática docente. De acordo com Trindade (2013, p. 132), fica explícito os aspectos civilizatórios inseridos em nosso país através da cultura africana:

A África e seus descendentes imprimiram e imprimem no Brasil valores civilizatórios, ou seja, princípios e normas que corporificam um conjunto de aspectos e características existenciais, espirituais, intelectuais e materiais, objetivas e subjetivas, que se constituíram e se constituem num processo histórico, social e cultural.

Entre estes valores estão: musicalidade, ludicidade, corporeidade, oralidade, religiosidade, memória, ancestralidade, cooperativismo/comunitarismo, circularidade e energia vital (axé). Essa composição está disposta no “Caderno de atividades, saberes e fazeres, modos de interagir” vol.3, que traz definições e propostas de atividades pedagógicas específicas para cada valor civilizatório. Esse caderno foi elaborado pelo Programa A Cor da Cultura, projeto que visa a valorização da Cultura Negra dentro e fora do ambiente escolar.

O programa surge da necessidade da implantação e efetivação da Lei 10.639/2003 (BRASIL. MEC, 2003) que determina o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar, e tem seu foco na educação infantil e fundamental, abordando temáticas que agregam a aprendizagem das relações étnico-raciais. Destacando o valor civilizatório musicalidade, seu uso é indispensável por sua presença em nosso meio desde sempre, e também por ser uma marca brasileira bastante propagada, nacionalmente e internacionalmente. É através dela que podemos desmistificar noções antigas e trazer para dentro da sala de aula, instrumentos e cantigas de matrizes africanas que ajudarão na construção do ensino. Oriá (2005, p. 383-384) aponta que a legislação deve ser trabalhada de maneira interdisciplinar como determinado, tornando-se assim, presente em diferentes momentos da aprendizagem.

Inserindo no contexto escolar a musicalidade voltada para educação étnico-racial, Silva e Santos (2013, p. 162) discorrem:

As possibilidades de trabalhar a cultura africana e afro-brasileira na escola começaram a ser vistas como forma de resgatar valores e culturas antes discriminadas pela sociedade. Óbvio que, para permitir ao aluno o acesso à construção de conhecimento das matrizes africanas, as instituições deviam oferecer um acervo bibliográfico bastante diversificado sobre esta temática; os livros didáticos deviam estar atualizados aos parâmetros curriculares exigidos pelo MEC e pela Constituição, que obriga todas as escolas de Ensino Fundamental e Médio a se organizarem e a discutirem essa nova diretriz de base.

Expostas tais informações, a importância da efetivação da legislação 10.639/2003 (BRASIL. MEC, 1998) se enquadra na necessidade de trazer para dentro da sala de aula eixos da educação étnico-racial, propiciando desde a educação infantil um modelo de ensino pautado na valorização da cultura afro-brasileira, que é tão importante dentro da construção da nossa identidade enquanto país multicultural. Cavalleiro (2005, p.145) destaca que há existência de aspectos contraditórios dentro do espaço escolar, onde é propagado uma relação positiva entre negros e brancos, porém na prática não existe essa representação dos/as negros/as, por isso a necessidade de dispor de materiais que facilitem que esse padrão seja quebrado.

De acordo com Freyre (2006, p. 367) as características trazidas da cultura africana para a nossa estão presentes em vários momentos, destacando a grande influência negra em nosso meio.

A nossa herança cultural africana é visível no jeito de andar e no falar do brasileiro, pois: Na ternura, na mímica excessiva, no catolicismo em que se delicias nossos sentidos, na música, no andar, na fala, no canto de ninar menino pequeno, em tudo que é expressão sincera de vida, traz quase todos a marca da influência negra...

Através da afirmativa é possível fomentar uma ênfase à utilização do valor civilizatório musical como material didático pedagógico para pôr em prática a Lei 10.639/03 (BRASIL. MEC, 1998) e proporciona que as crianças da Educação Infantil reflitam sobre as relações raciais. Dessa maneira, os planejamentos escolares devem visar expor em suas atividades momentos que contribuam para as representações afro nas temáticas dentro da sala de aula. Existem músicas que abordam as características culturais afrodescendentes de um jeito simples que a criança possa entender, cito aqui a canção “Todos os Povos” do projeto Mundo Bitá, que apresenta aspectos de diferentes povos, e pode ser utilizada para introduzir a temática étnico-racial com as crianças, existem diversas outras que podem cumprir esse papel.

Com isso, é possível elucidar que a música traz inúmeras vantagens para a vida da criança, ajudando ela a se identificar e identificar o outro. Dentro da valorização da cultura afro-brasileira esse momento é de extrema relevância já que ajuda nas contribuições étnico-raciais

trazendo visões críticas que serão inerentes a sua construção de saberes, utilizando do que se refere a Lei 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003). Por isso, dentro do âmbito educacional o papel docente é de grande valia e deve possibilitar esses aspectos.

3 EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: O PAPEL DO/A EDUCADOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES ATRAVÉS DA MÚSICA

A cultura africana tornou-se parte da identidade diversificada existente no Brasil, porém o pouco prestígio recebido não é digno de sua grande importância. Toda trajetória de luta, sofrimento, mesmo sendo bastante conhecida é também na mesma proporção esquecida, no espaço escolar há um déficit nas abordagens sobre a temática por diferentes fatores, principalmente na educação infantil. Ferreira e Almeida (2018, p. 9) retratam bem o silêncio encontrado quando se é falado sobre as relações étnico-raciais:

Por inúmeras décadas, a única história a ser contada nas escolas era a do branco, superior, sagaz e maravilhosamente perspicaz, aquele que conseguiu enriquecer-se e empoderar-se aqui às custas da escravidão animalizadora que Abdias tão bem aponta e do extermínio de inúmeras etnias indígenas. Temos um compromisso ideológico, epistemológico e político de denunciar que a democracia racial, parte de uma perspectiva sustentada por Gilberto Freyre (1987), em que a sociedade brasileira estaria isenta de conflitos raciais, não existe, nunca existiu.

Com essas questões, uma educação voltada para as discussões étnico-raciais deve se respaldar nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL. MEC, 2004, p. 31), que são definidas como:

(...) orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

Integrar a musicalidade envolvida com a disseminação da educação étnico-racial na educação infantil requer que o/a professor/a assuma um papel que proporcione possibilidades que esta educação seja efetivada. É necessário procurar meios que ajudem dentro deste processo de ensino da maneira mais objetiva. Ainda dentro do cenário escolar a criança necessita de um espaço, clima e possibilidades que favoreçam o seu desenvolvimento no espaço escolar, perceber essas questões perante o/a professor/a e a escola é de extrema necessidade, visto que há uma preocupação da não superlotação das salas e da necessidade dos professores serem profissionais formados na área, capacitados assim para contribuir na formação da criança de modo integral, auxiliando tanto no desempenho escolar quanto pessoal. Para se trabalhar a temática é preciso que o ambiente seja propício a efetivação desse ensino, como afirma Mársico (1982, p. 77):

Para que as atividades de improvisação tenham sucesso, é importante que se crie, na sala de aula, um clima favorável à liberação da criança, um clima de confiança que lhe permita ousar manipular, experimentar e tentar expressar-se com a voz, objetos e instrumentos musicais.

A princípio deve se pensar nas barreiras que o/a professor/a pode encontrar nesse percurso, principalmente se ele não tiver formação específica em música, e noções básicas da cultura afrodescendente. A música trabalhada em conjunto com as disciplinas possibilita ao aluno uma aprendizagem significativa, combinar a musicalidade com conceitos difíceis propiciará a criança uma melhor resolução desse conceito, despertando mais interesse sobre o assunto trabalhado em sala. Bueno (2012, p. 49) afirma que a música é um grande instrumento importante para a assimilação de diversos conteúdos na rotina dos alunos, pois de forma lúdica os ajuda a compreender conceitos de diversas matérias, então, o trabalho com a música pensando na vertente afro passará por todos estes aspectos positivos.

Quando não há especialização específica nesta área, o docente irá trabalhar com as ferramentas que ele conhece e detém. De acordo com o RCNEI (BRASIL. MEC, 1998), a musicalidade deve ser organizada de forma que as crianças possam: explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

Ainda de acordo com o RCNEI (BRASIL. MEC, 1998, p. 67) os docentes devem assumir uma certa disponibilidade para entender e trabalhar com a musicalidade na Educação Infantil.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo.

Os trabalhos com a música desenvolvidos dentro de uma abordagem étnico-racial possibilitam também uma relação única entre docente e aluno/a. Morel (2003, p. 16) enfatiza sobre a necessidade de o/a professor/a pensar na aprendizagem, que quando pensada favorece essa relação.

O educador como mediador vai selecionar, filtrar, organizar, nomear e dar significado à aprendizagem mediada, onde realça-se a relação educador e aluno que são os grandes responsáveis pela eficácia de todo o trabalho, sem esquecer a importância do vínculo afetivo para o enriquecimento da autoestima, da autonomia, da aprendizagem e de seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Vale reafirmar que a música é uma linguagem, que pode ser transformada em diversas outras atividades através dela, auxiliando de forma direta a introduzir conteúdos culturais, históricos afro-brasileiros, tornando-se capaz de modificar o ensino e o espaço escolar, transformando aquele âmbito que muitas vezes pode impor medo, em um lugar que a criança se sinta acolhida, bem psicologicamente e fisicamente para desenvolver todas as suas especificidades.

Com isso, Dias e Cicilliane (2005, p. 5) explicam que os/as professores/as são carregados de saberes, sociais, culturais, históricos e é necessário que isso seja exposto dentro da sua prática, ajudando na propagação de temáticas pouco utilizadas, ajudando a construir uma sociedade com pensamentos de igualdade dentro das diferenças.

3.1 A musicalidade na sala de aula

O processo de ensino-aprendizagem de maneira simbólica desperta na criança o interesse no que será ensinado, por isso a Educação Infantil, tem um grande papel de desempenhar nesse processo. Percebemos claramente que na maioria dos casos em salas de aulas da educação infantil, a música é utilizada como um instrumento moldador do comportamento da criança, entretenimento e memorização, sem um planejamento por trás disso, tornando a experiência vazia.

A música, de acordo com o RCNEI (BRASIL. MEC, 1998), é considerada uma linguagem e forma de conhecimento. Embora muitos professores sejam habituados a desenvolverem conteúdos através das músicas, podemos também nos deparar com situações em que os alunos apenas são ensinados a reproduzirem o que é cantado, tocado, e não entendem o real significado daquilo que está sendo proposto. A memorização de algum conteúdo é um espaço extremamente perigoso, o aluno pode repetir aquilo que foi passado ao longo da vida, mas ele pode não saber o que decorou, e o que está reproduzindo, não identificar como um prática importante no meio que ele convive pode causar diversos transtornos durante sua trajetória.

É possível entender, que mediante o que está definido pelo RCNEI (BRASIL. MEC, 1998), os professores conseguem conciliar mesmo que de maneira involuntária, além da facilitação do ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de integralidades individuais do ser, criando na criança aspectos positivos relacionados ao desenvolvimento de um modo geral. Ainda de acordo com o RECNEI (BRASIL. MEC, 1998, p. 48):

A linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada em três eixos: Produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição; Apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento; Reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.

A linguagem musical é extremamente importante para o desenvolvimento expressivo no meio social no qual a criança se encontra, e o trabalho com a música na educação infantil capacita os/as pequenos/as para esta possibilidade. O uso da música em sala de aula favorece descobertas e possibilita vivências no ensino, através de experiências concretas, as crianças trazem para si significados efetivos da música na sua vida educacional. E quando associadas a necessidade de expansão dos conhecimentos da cultura afro, essa significação dobra, triplica de tamanho e positividade para os/as discentes, pois crescerão com ideais pautados na equidade, sabendo valorizar toda cultura trazida pelos ancestrais vindos da África.

É válido ressaltar que, o professor pode contribuir para o enriquecimento integral educacional dos seus alunos, promovendo em seu plano metodológico de aula possíveis atividades significativas com o uso da linguagem musical. Diante dessa premissa o/a professor/a, contribui com o desenvolvimento da criança através de diversas finalidades inseridas em suas aulas. Sobre a integralização da música o RCNEI (BRASIL. MEC, 1998, p. 67) discorre:

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de: sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música; reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói; entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

Utilizar o instrumento da música como facilitador do ensino promove os/as discentes e os/as docentes experiências únicas que serão levadas durante a vida. É imprescindível na educação infantil que a pratica docente faça uso de estratégias lúdicas que crie na criança o desejo de aprender, e o interesse pelos conteúdos necessários para a construção de um conhecimento crítico. Vale reafirmar que a música é uma linguagem, que pode auxiliar de forma direta a introduzir conteúdo de uma educação étnico-racial nas escolas. Com isso, o papel do/a docente consiste em uma grande importância na propagação desses conteúdos, seu planejamento, didática devem colaborar para a construção de um mundo mais justo incorporando, desde cedo, nas crianças essa visão.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo serão apresentados os aspectos de cunho metodológicos que elencaram esta pesquisa, expondo o tipo de pesquisa, perfil dos sujeitos participantes, etapas e os instrumentos utilizados para obter e analisar os dados obtidos. A importância desta pesquisa científica se adequa na necessidade de trazer discussões no âmbito da Educação Étnico-Racial com a intenção de obter resultados favoráveis através desse estudo que sejam futuramente executados de maneira positiva.

4.1 Tipo de Pesquisa

A trajetória metodológica realizada nesse estudo se adequou em uma abordagem de cunho qualitativo em educação, levando em consideração o que Minayo (2003, p. 22) define para este processo.

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Sendo uma realidade que não pode ser só quantificada, pois apresenta muitos significados, motivações, valores, e por ser uma pesquisa trabalhada com materiais da realidade educacional, a pesquisa se encaixa nesse processo definido por MINAYO (2003). Submetemos a esta abordagem por necessitar entender de maneira mais aprofundada os conhecimentos e experiências dos sujeitos, possibilitando uma reflexão em cima das respostas obtidas. Este estudo também se enquadra em uma pesquisa de campo, com aplicação de entrevista com os sujeitos. Segundo Gil (2008) o estudo de campo se debruça em pesquisar uma realidade específica, possibilitando a captação de explicações e interpretações para tal realidade.

4.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos que contribuíram para efetivação da pesquisa foram 03 professoras que atuam na área da Educação Infantil. Duas inseridas no ensino privado, e uma no ensino de caráter público. O intuito de mesclar entre as duas áreas de ensino, privado e público surge para entender como os dois universos se assemelham e divergem nas questões étnico-raciais,

buscando compreender os universos em suas especificidades. Chamaremos aqui de Professora A, Professora B e Professora C, os sujeitos desta pesquisa para manter o sigilo quanto as suas identidades.

A Professora A têm 26 anos, atua no Infantil III da rede privada, graduada em Pedagogia, com especialização em Educação Étnico-Racial, possuindo 9 anos de experiência. A Professora B é formada em Letras-Português, História e especialista na Educação Infantil, tem 36 anos e 13 anos de experiência na educação de caráter público e atua na turma de Pré-I. A Professora C tem 28 anos, formada em Letras-Português, atua no Infantil V da rede privada, com 10 anos de experiência.

4.3 Etapas da Pesquisa

A coleta de dados desta pesquisa aconteceu durante os dias 09 a 21 do mês de setembro de 2021. Em decorrência do cenário pandêmico que estamos inseridos o contato e entrevista aconteceram de maneira online, através da plataforma *Google Meet*. Inicialmente houve um primeiro contato através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, para saber da disponibilidade das professoras em ceder a entrevista para execução da pesquisa, explicando sobre o que se tratava, e logo em seguida conversamos sobre a data que a mesma poderia ser realizada. Finalizado este contato, partimos para a construção do roteiro de pesquisa baseado em nossos objetivos, geral e específicos, construindo a grade de questionamentos a partir de blocos elencados nos temas que foram abordados durante a construção deste estudo. As respostas das entrevistadas durante a conversa foram registradas por anotações e gravações de áudio de um segundo aparelho de celular utilizado neste momento.

4.4 Instrumentos da Pesquisa

Visando a aproximação do tema, conhecimento e informações relacionadas aos fenômenos que ocorrem no ambiente educacional, o instrumento de coleta de dados foi atribuído por meio de uma entrevista estruturada por seguir um roteiro previamente estabelecido onde as perguntas não diferem de uma entrevista para outra, podendo assim elencar diferenças e semelhanças nas respostas obtidas como aponta Gil (1999, p. 121) que “a entrevista desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados”.

Diante disso elaboramos um roteiro de entrevista dividida em 03 blocos. A parte inicial do roteiro enquadra as informações das entrevistadas, gênero e idade, nível da educação que leciona, tempo de experiência, formação, local de atuação e ano de formação. No 1º bloco as perguntas são sobre o ensino de música, contendo 03 questionamentos, no 2º sobre a aplicabilidade da Lei 10.639/03 (BRASIL.MEC, 2003), com 02 perguntas e o terceiro sobre o uso da música dentro de uma Educação Étnico-Racial, com mais 03 questões, totalizando 08 indagações.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise e discussão dos dados obtidos desta pesquisa realizou-se a partir da construção de um Quadro de Categorias (Quadro 1), com aporte metodológico de Bardin (2011), onde palavras-chaves foram categorizadas mediante as respostas das professoras entrevistadas. A estruturação do quadro está elencada em Dimensões, Categorias e Unidades de Sentido, que permitiram a análise dos resultados de forma clara e objetiva.

O quadro exposto abaixo conta com duas dimensões, quatro categorias e dez unidades de sentido, utilizados para formulação da análise das respostas, com intuito de atender aos objetivos deste trabalho.

QUADRO 1: Quadro de categorias para análise dos dados

DIMENSÕES	CATEGORIAS	UNIDADE DE SENTIDO
1ª ENSINO DE MÚSICA	1ª IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR	1ª na educação infantil
		2ª no ensino e aprendizagem de conteúdos
		3ª socialização
	2ª METODOLOGIA	1ª acolhimento
		2ª memorização
		3ª formação de hábitos
2ª EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	1ª RECONHECIMENTO DA LEI 10.639/03	1ª formação acadêmica
		2ª saberes profissionais
	2ª APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03	1ª literatura infantil
		2ª material didático

Fonte: A autora (2021)

Apresentado o quadro, seguiremos dando continuidade as análises dos resultados obtidos de maneira particular a cada Dimensão, Categoria e Unidades de Sentido, trazendo as falas das entrevistadas e todo aporte teórico no qual foi construído esta pesquisa.

1ª DIMENSÃO DE ANÁLISE: ENSINO DE MÚSICA

A música é um aparato pedagógico rico em possibilidades dentro da pauta do ensino e aprendizagem, principalmente no cenário da Educação Infantil. Nesse momento a criança está criando e identificando as primeiras percepções de mundo ao seu redor e os sons estão presentes em diversas partes do seu dia. A sua utilização propicia deleite e desenvolvimento de múltiplos aspectos no momento que a criança é inserida no ambiente escolar como afirma Brécia (2003, p. 16):

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Diante destas afirmativas, a primeira dimensão está dividida em duas Categorias de análise: importância e metodologia, direcionadas ao uso da música em sala de aula de acordo com as entrevistas.

1ª Categoria de Análise: Importância no Ambiente Escolar

Esta categoria reflete os caminhos da abordagem sobre a importância da música na educação infantil. Saliento que a relevância da pesquisa se concentra na utilização da música no ensino de maneira auxiliadora tanto na prática docente, quanto na aprendizagem discente. Não estamos falando de aprender partituras, instrumentos, embora tais momentos também se encaixem dentro de uma educação musical. Partimos de pressupostos para o seu uso na sala de aula de maneira interdisciplinar. Durante toda a entrevista foi discutido a importância da música com ênfase na valorização da cultura afrodescendente, momento que será discutido mais a fundo no decorrer da análise. No momento inicial falamos sobre a música de um modo geral na educação, e obtivemos respostas cruciais para o andamento da pesquisa. Mediante a importância discutida, o RCNEI (BRASIL. MEC, 1998, p. 48) nos apresenta que:

O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos.

Já foram expostas as contribuições e importância da música na Educação Infantil através dos documentos oficiais que abordam seu uso, e por autores que discutem a temática. No momento das entrevistas, conversamos sobre a música de maneira bastante reflexiva, as falas resultaram em três Unidades de Sentido, no ensino e aprendizagem de conteúdos, na educação infantil e socialização.

1ª Unidade de Sentido: Educação Infantil

A base inicial da educação, o ensino infantil é o cenário que se concentram as inquietações sobre este trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2013) a define como:

A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL.MEC, 2013).

Com essa definição, o ambiente escolar deve ser propício para que estes aspectos possam ser construídos durante o percurso escolar inicial. As professoras A, B e C prontamente também enfatizaram o uso nessa etapa da educação. Ambas as respostas foram retiradas do momento em que são questionadas sobre o conhecimento da recomendação trazida pelo RCNEI (BRASIL. MEC, 1998) sobre a música.

Na educação infantil, que é a primeira fase “é” da vida da criança, é o primeiro contato da criança na escola.... (PROFESSORA A, APÊNDICE, p. 51).

Sinceramente Isa, eu nunca li esse documento, eu sei que ele existe, que se recomenda que utilize a música no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na educação infantil (PROFESSORA B, APÊNDICE, p. 55).

Sim, eu tenho conhecimento, porque eu vejo que a música ela é um meio facilitador do processo de ensino e aprendizagem da criança. E ela acontece, quando a gente trabalha ela, ela acontece de forma trazendo vários benefícios, e ela acontece de forma positiva, eles aceitam muito bem (PROFESSORA C, APÊNDICE, p. 60).

Notamos que a Professora C, não cita explicitamente o termo educação infantil, porém ela cita o momento do uso da música como importante no processo de ensino e aprendizagem da criança, expressão semelhante. A música é imprescindível em várias etapas da vida educacional, e na fase da educação infantil concentra sua maior significação, ajudando as crianças a desabrirem mais de si e do mundo ao seu redor.

2ª Unidade de Sentido: Ensino e Aprendizagens de Conteúdos

A música utilizada como recurso auxiliador no processo do ensino e da aprendizagem facilita a abordagem de diferentes conteúdos de maneira interdisciplinar. Em diversos momentos durante a conversa com as concedentes da entrevista surgiram indícios e confirmações sobre sua utilização nesse espaço dentro da sala de aula. Além do autor Bueno (2012), uma das principais referências desta pesquisa, o autor Guilherme (2006, p. 158) também aborda a importância da música no ambiente escolar.

A música é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância. Os estudos atuais apontam que a janela de oportunidade musical, ou a inteligência musical, abre-se aos 3 anos e começa a se fechar aos 10 anos.

Em diferentes momentos do seguimento do roteiro da entrevista as três professoras responderam com falas que se observa a importância que a música tinha dentro dos seus planejamentos no ensino dos conteúdos, como aponta os trechos a seguir:

E dependendo do conteúdo da aula eu sempre procuro levar, “é” uma que se adeque ao conteúdo que vou utilizar, como por exemplo, formas geométricas, cores, números, letras, “é”, corpo humano, as plantas, sempre procuro família, sempre alguma música relacionada ao conteúdo da aula. Eu também “é”, levo recursos produzidos de acordo com a música, através daquela música, escolho uma música e desenvolvo um recurso material concreto, levo “pra” sala de aula, para o momento em que eles possam sentir o concreto da música ali, por exemplo, uma música que tenha árvores, folhas, flores, eu levo esse material concreto para eles poderem ter esse contato com o material na sala (PROFESSORA A, APÊNDICE, p. 51).

[...] até pra introduzir algumas atividades eu utilizo a música e também utilizo ela às vezes no segundo horário, dependendo dos conteúdos que serão trabalhados eu utilizo a música, por que algumas músicas eu gosto de trabalhar com elas de forma interdisciplinar porque tem conteúdos que dá pra trabalhar-se com música, em matemática, tem na questão de português também, de linguagem... (PROFESSORA B, APÊNDICE, p. 55).

[...] quando eu tô trabalhando as sílabas, como uma forma de eles memorizar (PROFESSORA C, APÊNDICE, p. 60).

A professora C, aponta como no trecho já exposto também no início desta análise o uso da música para ensinar as sílabas a sua turma, o que segundo ela, facilita que as crianças aprendam o conteúdo de maneira lúdica, e eficaz. O trabalho com a música como apontado por elas, dentro da sala de aula, contribui no ensino e aprendizagem, facilitando e colaborando no repasse de conhecimentos.

3ª Unidade de Sentido: Socialização

As abordagens acerca da necessidade da socialização no universo infantil passam a intenção de abranger o coletivo dentro e fora do âmbito escolar. É preciso conceber na vida das crianças aspectos de interação que as ajudem conviver em sociedade. Esse momento dentro da sala de aula direciona os/as alunos/as a se conectarem uns com os outros, e também aproximando os mais tímidos a participarem dessas atividades mais recreativas.

Entender como a música pode cooperar para esse processo está ligado a saber que ela envolve todos onde se encontra, como afirma Brito (2003, p. 31):

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente.

As professoras ao serem questionadas sobre a maneira que utilizavam a música e como as crianças reagiam e se comportavam quando fazia uso desse tipo de metodologia deixaram exposto o quando a musicalidade ajudava nesses momentos de socialização, comunicação, interação entres os/as discentes, como veremos a seguir:

Diante desse tempo todo que eu trabalho com educação infantil eu ainda não vi nenhuma criança não se envolver nesse momento, desde a mais tímida a mais desinibida, naquele momento a timidez vai embora, “é” a gente leva para o meio, interage de alguma forma, tenta socializar e vai fluindo, eu ainda não tive experiência de criança não gostar daquele momento, elas sempre se dão muito bem, gostam bastante, participam (PROFESSORA A, APÊNDICE, p. 52).

Eles gostam, as crianças gostam bastante assim da parte quando começa a música, tem algumas crianças que ficam bem tímidas, mas tem umas que ficam assim se empolgam, participam, “é” tem uma música que eu gosto que é questão de trabalhar, a gente trabalha questão de ritmo com ela porque vai bater palmas, vai se movimentar, então trabalha com questão de expressão também e até sentimento, as vezes aquela que é: se és feliz quero te ver bater as mãos, então as vezes pronto, hoje mesmo teve uma criança que chegou que tava meia triste lá, com raiva e ficou, quando a gente começou a cantar que os meninos começaram a se movimentarem, ele tava sentado esse menino e com pouco tempo ele levantou e começou também a repetir os movimentos, a cantar e participou (PROFESSORA B, APÊNDICE, p. 55-56).

Eles reagem de forma positiva, porque “pra” eles é um momento de descontração, e através da música eles estão conseguindo expressar os movimentos, as emoções, interação entre eles (PROFESSORA C, APÊNDICE, p. 01).

Através desses trechos identificamos grandes semelhanças na fala das professoras A e B, que citam o momento que até as crianças mais tímidas se relacionam com a música e com todos da sala de aula. Destaco para o trecho na fala da Professora B, onde ela traz uma vivência de sala de aula para a conversa, exemplificando aquilo que já é dito por teóricos sobre o auxílio

da música para a socialização, enfatizando que seu uso contribui para integralização social do indivíduo.

Bréscia (2003) contempla que “a musicalização é um processo de construção de conhecimento”, partindo disso iremos adentrar a partir da 2ª Dimensão desta análise no segundo foco central desta pesquisa, o momento que iremos discutir sobre o uso da música voltado para Educação Étnico-Racial, diante do conhecimento da Lei 10.639/03 (BRASIL.MEC.2003). Nesta 2ª dimensão intitulada Educação Étnico-Racial encontraremos duas Categorias e quatro Unidades de Sentido.

2ª Categoria de Análise: Metodologia

Os aspectos direcionados aos métodos de ensino do/a docente devem ser considerados como parte importante no que se refere a utilização da música dentro da escola. O papel do/a professor/a mediante a inserção da música em seu planejamento é carregado de responsabilidades, nesta fase de ensino inicial é onde está sendo construído um ser que possa vir a ser dotado de capacidades essenciais ao seu crescimento.

É muito importante se pensar a maneira na qual o/a profissional irá introduzir aspectos que propiciem o desenvolvimento do/a aluno/a na sua prática pedagógica. É necessário buscar conhecimentos e alternativas que o possibilitem ensinar de maneira lúdica, criativa e inovadora. A metodologia de ensino de um/a educador/a tem o papel de possibilitar uma aprendizagem significativa as/aos discentes. Mediante essa afirmação as autoras Beatrice e Bau (2017, p. 4) confirmam essa importância:

A reflexão na e sobre a prática necessita de uma busca, uma análise, uma contextualização, uma compreensão de suas origens, uma problematização, um diálogo com outras perspectivas, uma apropriação de teorias sobre o problema, uma investigação, ou seja, um movimento denominado de reflexão sobre a reflexão na ação. O profissional do ensino precisa com isso, possibilitar que o espaço escolar seja permeado de atividades significativas, e de atividades metodológicas como estratégias de assimilação do conhecimento trabalhado em sala de aula, desenvolvendo uma reflexão crítica sobre o conteúdo.

Sendo assim, a maneira como a música está sendo utilizada dentro do momento da Educação Infantil de acordo com as docentes se dividem em três Unidades de Sentido: acolhimento, memorização e formação de hábitos.

1ª Unidade de Sentido: Acolhimento

O momento da acolhida nas escolas se refere aquele que as crianças são deixadas pelos pais e/ou responsáveis. Os/as professores direcionam os/as alunos/as para a sala de aula para dar início ao que foi planejado para o dia. Sendo essa atividade de diferentes maneiras, seja uma breve conversa, exercícios físicos de relaxamento ou músicas. E sobre isso Ortiz (2000, p. 4), aponta que:

O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento por que é bom ser bem recebida e sentir-se importante para alguém.

Ao indagar as entrevistadas sobre o conhecimento da recomendação elencada pelo RCNEI (BRASIL. MEC, 1998) sobre o uso da música, as três conheciam de maneira relativamente superficial, nada muito aprofundado, mas destacaram pontos importantes sobre a temática no decorrer das entrevistas.

A seguir, vemos alguns relatos a respeito:

Sim, conheço, e ele enfatiza a importância da música nessa etapa da vida da criança “né”? (PROFESSORA A, APÊNDICE, p. 51).

Sinceramente Isa, eu nunca li esse documento, eu sei que ele existe, que recomenda-se que utilize a música no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na educação infantil (PROFESSORA B, APÊNDICE, p. 55).

Sim, eu tenho conhecimento, porque eu vejo que a música ela é um meio facilitador do processo de ensino e aprendizagem da criança (PROFESSORA C, APÊNDICE, p. 60).

As três entrevistadas afirmaram o uso da música em forma de acolhimento dos/das discentes. As falas das professoras apontam que o momento de acolhida é simbolicamente importante para elas e também para seus os/as alunos/as com esse contato inicial usando a música, possibilitando além de um momento de descontração, possibilidades de desenvolvimento físico, cognitivos, motores, como aponta os trechos a seguir:

Eu sempre uso a musicalização no início da aula, no acolhimento, com musiquinhas divertidas que estimulem movimentos com o corpo, “pra” dá aquela despertada para o início da aula (PROFESSORA A, APÊNDICE, p. 51).

[...] eu gosto de utilizar na parte da acolhida com as crianças quando elas chegam, antes de começar as atividades e até “pra” introduzir algumas atividades eu utilizo a música e também utilizo ela às vezes no segundo horário (PROFESSORA B, APÊNDICE, p. 55).

Logo na acolhida quando eles chegam de manhã, como uma forma de despertar, porque as vezes eles chegam com sono ainda, eu sempre coloco depois da oração a música (PROFESSORA C, APÊNDICE, p. 60).

Com o exposto a partir das respostas, entendemos que a música se faz presente na sala de aula desde os primeiros instantes como afirma Brécia (2003) a música é uma linguagem universal, seu uso, mesmo quando as professoras não têm um conhecimento aprofundado sobre a temática, possibilita que as crianças assimilem o momento e sua importância. Com isso, fica nítido que através da primeira unidade de sentido confirmamos sua existência na metodologia de ensino das entrevistadas e sua utilização inicial.

2ª Unidade de Sentido: Memorização

Quando se fala em memorização dentro da sala de aula seu uso pode soar com ar de espanto, estranheza, tendo em vista que buscamos uma educação que capacite o/a aluno/a para ser dotado de pensamentos e posicionamentos críticos reflexivos desde cedo, tornando-se um ser autônomo.

No momento da Educação Infantil, sabemos que a criança está iniciando a construção de ensinamentos, aprendendo os números, cores, palavras e suas composições, sílabas, letras, dessa maneira, o aspecto de memorização citado por uma das professoras através da música se enquadra na situação de aprender através dela. Por decorar a letra musical e/ou melodia, a criança sempre lembrará desse momento quando indagada sobre o tema a qual se referia a música. Barreto e Chiarelli (2005, p. 1) discutem essa importância da música na aprendizagem:

A musicalização pode contribuir com a aprendizagem, evoluindo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor da criança. A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um bem cultural e faz com que o aluno se torne mais crítico.

Memorizar no sentido apontado pela Professora C, refere-se ao modo de ajudar a criança sempre que necessário recordasse do que foi ensinado através da música decorada. As Professoras A e B não citam de maneira explícita o uso da música como forma de memorização, porém também atribuem seu uso no auxílio das aulas no que se refere as temáticas diversas.

[...] quando eu tô trabalhando as sílabas, como uma forma de eles memorizar, só que eu não foco muito nesse caso das sílabas porque eles memorizam, mas eles tem que saber, escrever identificar aquelas sílabas, “ai” eu uso a música só como um auxílio “pra” facilitar (PROFESSORA C, APÊNDICE, p. 60).

O uso da música nesse momento pode passar em uma linha tênue bastante arriscada, por isso requer bastante atenção por parte da prática utilizada pelos docentes. Da mesma forma que a musicalização pode trazer uma significação ao ensino e quando trabalhada de maneira incorreta perante suas atribuições os riscos são altos. Não é apenas colocar uma determinada música para ser ouvida sobre uma temática específica, se faz necessário que haja um planejamento em cima disso, utilizando meios que facilitem a aprendizagem não deve se pautar em uma mera reprodução, repetição, por isso seu uso deve ser pensado para atingir os objetivos elencados de maneira incisivamente benéfica para os/as alunos/as.

Através da fala de Bueno (2012) explicita no referencial teórico, sobre a importância do uso da música na compreensão de conteúdos diversos auxiliando de maneira lúdica as abordagens das temáticas disciplinares, é possível concordar por meio das falas das professoras esse pensamento, elas trabalham a musicalidade dentro do seu planejamento com intenção de facilitar o aprendizado.

3ª Unidade de Sentido: Formação de Hábitos

A autora Barbosa (2009) trabalha bem o que seria a conceituação de formação de hábitos e define como sendo um conjunto de atitudes, costumes, comportamentos, condutas. Sendo assim, estes aspectos acabam por ser inseridos a rotina de um indivíduo, podendo se encaixar em hábitos alimentares, higiênica, educativa, de convivência, entre outros. Os pais, familiares não são responsáveis sozinhos por essa demanda, é possível trabalhar estes aspectos dentro e fora da escola, um complementando o outro.

A inserção da música no ambiente escolar infantil não deve se pautar apenas em conteúdos metodológicos, deve ser capaz de trazer sensações, sentimentos, chamar atenção da criança ao que está sendo ouvido, ajudando-a a entender conceitos, comportamentos bons e ruins, e como já dito, formando costumes, hábitos. Bueno (2012, p. 55) aborda sobre esta temática da seguinte forma:

Pode-se incorporar a educação musical como parte integrante da formação do indivíduo desde a infância, atendendo a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: ao lavar as mãos antes do lanche, ao agradecer a “papai do céu” por mais um dia de estudo, ao escovar os dentes, na memorização de conteúdos, de números, de letras e etc.”

É muito comum encontrarmos músicas que em suas letras refletem como as crianças devem se comportar, alimentar, fazer sua higiene pessoal, auxiliando para que elas criem uma rotina saudável de vida em aspectos individuais e coletivos. Ainda sobre qual metodologia as

educadoras seguiam para o uso da música em sala de aula, foram obtidas respostas que se encaixavam nesse momento através da fala das professoras B e C.

[...] na questão de desenvolver alguns hábitos com as crianças, hábitos higiênicos também e até de conviver em sociedade. Tem músicas que elas apresentam alguns valores que são importantes para viver em sociedade. Então assim, dependendo daquele momento, dependendo do conteúdo a ser trabalhado eu gosto de cantar com os meninos. Sou péssima em canto. Não tenho ritmo, mas as crianças não sabem disso. Então pronto, a gente canta (PROFESSORA B, APÊNDICE, p. 55).

Também utilizo músicas que ensinam sobre respeito, higiene (PROFESSORA C, APÊNDICE, p. 60).

O RCNEI (BRASIL. MEC. 1998, p. 47) também expõe o posicionamento sobre esse momento:

Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada.

Entendemos com essas exposições que a música também pode ser trabalhada com esse intuito na educação infantil, ajudar as crianças a desenvolverem habilidades positivas para si e quem está no seu convívio, sendo um processo contínuo, que permanece e reflete durante toda vida.

2ª DIMENSÃO DE ANÁLISE: EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Os aspectos sociais, culturais, históricos trazidos através da vinda dos povos africanos para o nosso país contribuíram para formar o que hoje compõe uma identidade brasileira. Sabemos que somos um país formado de diversidades pelo alto índice de miscigenação. A história dos povos africanos foi construída através de muita dor e sofrimento, e até os dias de hoje nos deparamos com situações conflituosas de racismo, preconceito, e até mesmo escravidão, com os afrodescendentes que compõem grande parte da nossa população. Com essas razões, é preciso que na base educacional se trabalhe, discuta a temática, para que as crianças cresçam com um olhar diferente do que encontramos neste momento.

Incentivar o estudo étnico-racial no ambiente escolar significa possibilitar que as crianças se conheçam e conheçam o outro como um ser dotado de características que podem ser diferentes, mas que não significa ser ruim, que a cor da pele, o tipo de cabelo não influencia

o caráter de nenhum indivíduo. É no momento da Educação Infantil que se iniciam as descobertas, entendem diferenças e semelhanças, por isso a necessidade e importância de trabalhar sobre as questões raciais. Cavalleiro (2000, p. 145), aponta para uma necessidade vigente no sistema educacional.

Um olhar superficial sobre o cotidiano escolar dá margem à compreensão de uma relação harmoniosa entre adultos e crianças; negros e brancos. Entretanto, esse aspecto positivo torna-se contraditório à medida que não são encontrados no espaço de convivência das crianças cartazes, fotos ou livros infantis que expressem a existência de crianças não brancas na sociedade brasileira.

A partir disso, notamos a necessidade de inserir aspectos da cultura afrodescendente no cotidiano escolar, pois as crianças negras precisam se reconhecer através da metodologia que o/a professor/a utiliza, seja através de livros, brinquedos, e da música. Essa dimensão está dividida em duas Categorias de Análise, Reconhecimento da Lei 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003) e Aplicabilidade da Lei 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003).

1ª Categoria de Análise: Reconhecimento da Lei 10.639/03

Além do papel docente no que se refere a utilização da música em sala de aula como método auxiliar no processo de ensino, como já citado anteriormente, esta pesquisa buscou entender de que maneira a educação étnico-racial estava sendo inserida no contexto escolar infantil. Para tanto, se fez necessário incluir na entrevista um momento específico sobre a Lei 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003), que altera a Lei 9.394/96 (BRASIL.MEC, 1996), colocando em vigor a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar.

Oriá (2005, p. 383-384) argumenta sobre a lei da seguinte maneira:

Por se tratar de uma temática interdisciplinar e não uma disciplina específica, a lei determina que os conteúdos referentes à história e à cultura afro-brasileiras sejam trabalhados no contexto de todo o currículo escolar, especialmente no âmbito das disciplinas de Educação Artística, Literatura e História do Brasil.

Diante desses pressupostos, e da importância trazida sobre o trabalho com a temática étnico-racial através do reconhecimento da Lei 10.639/03 (BRASIL.MEC, 2003), esta Categoria se subdivide em duas unidades de sentido.

1ª Unidade de Sentido: Formação Acadêmica

Quando questionadas sobre a Lei 10.639/03 (BRASIL.MEC, 2003) em destaque, as docentes responderam que sim, conheciam, e acabaram por trazer debates importante acerca da dificuldade de inserir nos seus planejamentos, seja por não conhecer a fundo a lei, pela falta de encontrarem as temáticas nos livros didáticos, entre outros pontos como abordados a seguir.

Eu conheço sim a lei “é” confesso que sinto a dificuldade de inserir no meu plano devido a trabalhar em escola privada e a escola ter livros didáticos e acho que você concorda que os livros eles escondem um pouco isso a questão afro-brasileira, a questão cultural, a questão étnica do povo brasileiro, ele não traz muito isso nos livros, não tem é uns conteúdos programados que nós temos que dar conta então o que nós levamos pra sala de aula aqui “é” remete a isso é coisas fora do que vem neles... (PROFESSORA A, APÊNDICE, p. 52).

Eu li por alto sobre essa lei, eu sei que existe, que ela torna obrigatório o ensino e eu trabalho algumas dessas questões étnicas racial na conversa, na roda de conversa com as crianças que antes da pandemia a gente fazia diariamente só que com a pandemia com o ensino remoto mudou né?... Tem livros de cultura afro que infelizmente só são usados no Dia da Consciência Negra, mas assim, sempre que eu posso eu pego com eles a caixa lá e a gente escolhe (PROFESSORA B, APÊNDICE, p. 56).

Eu tenho conhecimento sim da lei, mas no meu plano de aula, eu especificamente, eu só utilizo ela assim, no dia 19 de novembro, que é o dia da Consciência Negra (PROFESSORA C, APÊNDICE, p. 61).

Diante das respostas obtidas observamos que sim, as professoras conhecem a Lei, porém, prontamente elas já explanam as dificuldades encontradas na inserção da mesma na sala de aula, elencando alguns aspectos que serão discutidos logo mais no decorrer desta análise

Sabemos que a formação acadêmica é um momento de grande aprendizado na vida de qualquer indivíduo. Durante esse processo somos capazes de adquirir e construir diversos conhecimentos acerca de temas ainda pouco debatidos, como por exemplo, discussões voltadas para as questões étnico-raciais. Sua importância também está presente na necessidade de inserção no mercado de trabalho, onde muitas áreas específicas exigem que o trabalhador possua um diploma de formação. Não só para adentrar no mercado de trabalho, mas uma boa graduação possibilita que o/a aluno/a siga sua trajetória de estudos em especializações, mestrados e doutorados.

Na área de formação docente que é composto por uma grade de conteúdos voltados para a educação, apontando suas problemáticas e seus benefícios, possibilitando a/o aluno/a à obtenção de saberes, é necessário que o período possibilite aos/as graduandos/as que os conhecimentos obtidos sejam de grande valia para sua futura atuação profissional. Além da

formação inicial, destaco que a formação continuada também possui uma grande importância, já que sempre estamos apreendendo algo novo e os conhecimentos são inacabáveis.

Frente a isso o autor Silva (1995, p. 95) aponta sobre a formação inicial que:

O preparo acadêmico prévio recebido pelo professor, apresenta-se como um determinante de sua identidade, principalmente no que se refere ao corpo de conhecimentos, que serve de base ou ponto de partida para suas decisões pedagógicas (por que, o que, como, quando ensinar, etc.).

Quando as entrevistadas foram indagadas sobre o conhecimento da Lei 10.639/03, as docentes comentaram sobre os momentos em que conheceram a lei de maneira breve em suas falas, onde as Professoras A e B citam o momento da formação acadêmica, como apontado abaixo.

Conheci na graduação de pedagogia, e de maneira mais aprofundada durante minha especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil (PROFESSORA A, APÊNDICE, p. 52).

Ouvi falar sobre e estudar até um pouco dela foi quando eu estava cursando história em 2008.... Então em 2008 quando eu fui fazer história eu paguei uma cadeira com Leandro (nome fictício) e ele defende muito essa questão da cultura afro, todos os estudos dele e os grupos de pesquisa dele é voltado para o ensino, para valorização do negro, então foi em história que ele explanou “pra” gente... (PROFESSORA B, APÊNDICE, p. 56).

Notamos então que sim, o debate, a construção do conhecimento de valores afrodescendentes através do trabalho com a Lei 10.639/03 é extremamente importante dentro da efetivação da graduação. Com as respostas obtidas foi possível identificar que mesmo com limitações existe sim a discussão na formação acadêmica. Tal explanação nesse momento contempla que a prática pedagógica das professoras enfatizem questões étnico-raciais em suas ações educacionais.

Como exposto, as Professoras A e B, conheceram a Lei 10.639/03 (BRASIL.MEC, 2003) quando estavam inseridas dentro do ambiente educacional de suas graduações. A Professora C nos aponta outro momento no qual conheceu a legislação, que será apresentado na próxima Unidade de Sentido.

2ª Unidade de Sentido: Saberes Profissionais

A trajetória profissional de um docente é cheia de surpresas. É muito comum que o/a professor/a se depare com situações que não lhes foi repassada no seu processo de formação, muitas vezes por falhas no sistema educacional. Porém, compreendendo isso, não é apenas a

graduação que forma o/a profissional, na prática muitos conhecimentos podem ser adquiridos através de diferentes situações. As autoras Dias e Cicilline (2005, p. 5) atentam para isso:

A identidade de ser professor(a)/formador(a), é dada pela composição de vários saberes: saberes sociais, históricos e culturais, mobilizados e construídos ao longo da história de vida pessoal; saberes acadêmicos, adquiridos no tempo e no espaço escolar, compreendendo a formação inicial e todo o movimento de busca de crescimento profissional na carreira docente; saberes profissionais, construídos nas relações de trabalho.

Durante a conversa essa unidade de sentido surgiu após as falas proferidas pela Professora C, na qual ela traz um outro paralelo sobre quando conheceu a Lei 10.639/03 (BRASIL.MEC, 2003):

Quando conheci a Lei eu já estava trabalhando na Educação Infantil, vi durante uma reunião de planejamento de conteúdos na escola, e quando eu estava estudando “pra” concurso também, tive que ler sobre ela (PROFESSORA C, APÊNDICE, p. 61).

O referido trecho aponta que é possível sim nos depararmos com a aquisição de conhecimentos em algumas outras etapas da vida profissional, mas também nos esclarece que ainda existe uma falta de abordagens de conteúdos afro-brasileiros na graduação já que a entrevistada possui graduação, porém, em nenhum momento mencionou sobre esse período. Entendemos que outras vertentes podem ser utilizadas para atualização dos nossos conhecimentos, e cabe também aos/as profissionais buscarem seguir sua formação continuada.

2ª Categoria de Análise: Aplicabilidade da Lei 10.639/03

Discutido o momento inicial sobre o reconhecimento da lei em questão, adentraremos agora no momento como a mesma está inserida no planejamento das docentes. A forma como trabalham os aspectos étnicos-raciais e suas complicações e também se a música está presente como ferramenta de apoio pedagógico nas suas turmas de Educação Infantil.

A importância de abordagens educativas apoiadas na Lei 10.639/039 (BRASIL. MEC, 2003), foi discutida durante toda construção desta pesquisa, perante isso o MEC (BRASIL. MEC, 2005, p. 11) discorre que:

Na educação brasileira, a ausência de reflexão sobre as relações raciais no planejamento escolar tem impedido a promoção de relações interpessoais respeitáveis e igualitárias entre os agentes sociais que integram o cotidiano da escola. O silêncio sobre o racismo, o preconceito e a discriminação raciais, nas diversas instituições educacionais, contribui para que as diferenças de fenótipos entre negros e brancos sejam entendidas como desigualdades naturais. Mais do que isso, reproduzem ou constroem os negros como sinônimos de seres inferiores. O silêncio escolar sobre o

racismo cotidiano não só impede o florescimento do potencial intelectual de milhares de mentes nas escolas brasileiras, tanto de alunos negros, como de alunos brancos, como também nos embrutece ao longo de nossas vidas, impedindo-nos de sermos livres “para ser o que for e ser tudo” – livres de preconceitos, dos estereótipos, dos estigmas dentre outros males.

Com isso, a essencialidade da aplicabilidade da Lei Federal 10.639/03 (BRASIL.MEC, 2003) dentro do planejamento escolar é notória. As práticas dos/as docentes necessitam inserir de maneira, incisiva principalmente, nos anos iniciais dedicados a Educação Infantil, ajudando as crianças entenderem as diferenças livres das amarras racistas provenientes dentro da nossa sociedade.

1ª Unidade de Sentido: Literatura Infantil

No momento das entrevistas as professoras expuseram a maneira que a temática étnico-racial de acordo com legislação era inserida em seus planejamentos. Com isso surgiu nas falas o trabalho com a temática através dos livros literários infantis que discutem a temática. As autoras Pires; Sousa e Souza (2005 p. 1) apontam diretamente para literatura afro-brasileira como sendo produções significantes para estas questões.

A afro-literatura brasileira poderia ser entendida, ainda, como aquela produção que possui uma enunciação coletiva, ou seja, o eu que fala no texto traduz buscas de toda uma coletividade negra.... Para que o livro seja uma obra de referência, não basta trazer personagens negras e abordagens sobre preconceitos. É importante levar em consideração o modo como são trabalhados o texto e a ilustração.

Abaixo exponho os trechos das entrevistas que confirmam o uso da literatura dentro do planejamento das Professoras A, B e C.

Eu gosto muito de levar umas historinhas, como por exemplo, é aquela cachinhos, conchinhas, flores e ninhos, a menina bonita do laço de fita, o cabelo de Lelê, porque eu acho que essa representatividade ela é importante (PROFESSORA A, APÊNDICE, p. 52).

Na escola tem livros muitos bons que foi enviado pelo MEC, pelo FNDE sobre as questões afro e tem o cabelo de Lelê que eles gostam muito, tem Bruno e a Galinha da Angola que eles amam, a menina bonita do laço de fita, tem um que fala sobre a África, da mãe África, tem um que é sobre panquecas e assim a gente conversa sobre eles e eles perguntam o que é a África? (PROFESSORA B, APÊNDICE, p. 56).

Nas minhas aulas eu abordo sempre assim, com a literatura infantil, contando histórias que tenha alguém diferente, para que as crianças possam identificar (PROFESSORA C, APÊNDICE, p. 60).

Com estas afirmativas é possível entender o papel que a literatura infantil possui para trazer para sala de aula as contribuições sobre a cultura afro-brasileira. Gostaria aqui de apontar,

já que estamos falando sobre livros, algumas problemáticas que surgiram nesse momento crucial da entrevista. Além de informar como trabalhavam a temática através dos aparatos literários, a Professora A e C apontaram questões que muitas vezes as impossibilitavam de trazer a temática sempre de maneira mais aprofundada. Segue os trechos:

Confesso que sinto a dificuldade de inserir no meu plano devido a trabalhar em escola privada e a escola ter livros didáticos e acho que você concorda que os livros eles escondem um pouco isso a questão afro-brasileira, a questão cultural, a questão étnica do povo brasileiro, ele não traz muito isso nos livros, não tem é uns conteúdos programados que nós temos que dar conta então o que nós levamos pra sala de aula aqui “é” remete a isso é coisas fora do que vem neles, por exemplo, histórias infantis, como vamos dizer que remete a cultura, a representatividade porque por termos crianças negras na sala, por termos criança de cabelo crespo ela não se sentir tão fora sua do seu espaço, né?... (PROFESSORA A, APÊNDICE, p. 52).

A Professora C em sua fala apontou algo que foi discorrido no referencial teórico, sobre os conteúdos étnico-raciais serem trabalhados apenas em datas específicas e o livro didático só trazer a narrativa apenas em um determinado dia.

[...] infelizmente no meu livro não tem, a gente só tem uma atividade que é da Consciência Negra, que é no dia 19, aí especificamente nesse dia eu uso o livro “pra” fazer essa atividade, mas eu sempre gosto de contar histórias para que facilite o entendimento deles, porque não só no dia 19 da Consciência Negra, todo dia a gente tem que tá mostrando... eu tenho uma atividade no livro, aí eu tenho que colocar, porque eu vou trabalhar ela, e coloco sempre como eu falei anteriormente, quando eu vou trabalhar alguma historinha, aí eu coloco, eu tenho uso da lei, mas fora isso eu não uso a lei ao pé da letra não (PROFESSORA C, APÊNDICE, p. 60-61).

As falas apontam para o que Oriá (2005, p. 380) atenta:

Os livros didáticos, sobretudo os de História, ainda estão permeados por uma concepção positivista da historiografia brasileira, que primou pelo relato dos grandes fatos e feitos dos chamados “heróis nacionais”, geralmente brancos, escamoteando, assim, a participação de outros segmentos sociais no processo histórico do país. Na maioria deles, despreza-se a participação das minorias étnicas, especialmente índios e negros. Quando aparecem nos livros didáticos, seja através de textos ou de ilustrações, índios e negros são tratados de forma pejorativa, preconceituosa ou estereotipados.

As problemáticas em questão mostram uma realidade presente no âmbito educacional, existe uma falta dentro de muitas escolas que não introduzem em seu planejamento de maneira interdisciplinar que os pressupostos elencados pela Lei 10.639/03 sejam trabalhados, e também por muitos livros trazidos para grade escolar não apresentarem de maneira eficaz sobre as relações étnico-raciais, são duas problemáticas que possibilitariam uma discussão mais aprofundada em outro momento de pesquisa. Por essa falta, muitas vezes os/as docentes se veem na necessidade de trazer materiais a parte para dentro da sala de aula para a introdução do tema.

2ª Unidade de Sentido: Materiais Didáticos

O trabalho com diferentes materiais didáticos em sala de aula foi apontado pelas docentes, além dos livros de literatura infantis, ferramentas como bonecas, imagens e músicas. A teoria trazida por Leal e Rodrigues (2010, p. 97) enfatiza a necessidade de se pensar na importância dos materiais didáticos apresentados aos/as alunos/as.

É preciso refletir para escolher tais recursos. De igual modo, é necessário ter clareza sobre as finalidades do ensino, as finalidades da escola e atentar que nessa instituição, além dos conceitos e teorias, estamos influenciando a construção de identidades, de subjetividades. Assim, na escolha dos recursos didáticos, tais questões precisam se consideradas.

As falas das Professoras A e B diante dessas concepções contribuíram de maneira importante para elucidação desta unidade de sentido como exposto.

Sempre que tem alguma coisa que vá usar imagens eu procuro misturar as imagens, misturar as cores, raças, grupos étnicos que é “pra” elas poderem estar mais presente, se sentir mais acolhida naquele ambiente escolar, não sou aquela que leva perfeitamente tudo pra sala de aula, mas sempre que tem, sempre que eu penso em algo eu tenho cuidado né? Em levar também esse outro sentido, esse outro lado “pra” dentro da sala de aula (PROFESSORA A, APÊNDICE, p. 52-53).

Eu tenho algumas bonecas assim que não são bem minhas, né? Eh são da minha filha, mas eu as utilizo bastante, levo bonecas negras, bonecas brancas de cabelo loiro, de cabelo preto, cabelo cacheado, crespo e a gente fala que assim, são fisicamente diferentes, mas que por dentro são iguais porque o sangue é vermelho, todo mundo tem sangue vermelho e o que diferencia uma pessoa da outra é o caráter, é como aquela pessoa é, se aquela pessoa tem um coração bom (PROFESSORA B, APÊNDICE, p. 57).

Partindo nesse momento para o material didático principal exposto durante a pesquisa, que é a música, as professoras mostraram que fazem uso dela para contribuir no ensino das questões afro-brasileiras sim, e que ela contribui de maneira positiva em suas aulas como mencionarei agora. As respostas foram obtidas através dos questionamentos sobre a contribuição da música no enfrentamento do preconceito, racismo dentro da nossa sociedade.

Sim, eu acredito que a música contribui bastante para isso “é” tem umas músicas que eu gosto muito de colocar, não são muitas que eu conheço, já até procuro, só que a linguagem para eles precisa ser um pouco mais adaptada né? Tem uma que o nome é Black Black, que fala que Black é a sua cor, Black é o seu cabelo e é bem divertida. Não sei se tu conhece, gosto muito dela porque as crianças que tem na sala de aula, que tem aquele cabelo que vai passando, né?... Porque tudo remete a isso, a forma que você vê, a forma que é passado “pra” você e a representatividade ela vem através disso, né? E essa música também do mundo Bita ela ajuda a conhecer a África do outro lado, “é” o outro lado da África pelos animais, pelas formas, pelas cores então eu gosto também bastante... (PROFESSORA A, APÊNDICE, p. 53).

Eu uso e acredito sim que através da música a gente pode contribuir para a diminuição do preconceito na sociedade, porque a criança ela ouve a música,, a música é mais pra tocar a gente, pra fazer a gente sentir, então mesmo quando nem sempre a letra mas o toque sensibiliza a criança, então eu acho que através da música é possível sim a gente começar a desenvolver na criança essa questão de respeito de que todos somos iguais, esse sentimento de que somos iguais... pode ser trabalhado esses valores tão importantes para viver em sociedade, porque a criança ela vai crescer e se ela cresce com esses valores de igualitário, de respeito, ela será um sujeito melhor (PROFESSORA B, APÊNDICE, p. 57).

Eu acredito que sim, a música é uma das formas né? Que quando utilizo pode fazer com que acabe esse preconceito. Porque com a letra da música você pode se expressar e usar essa música em várias disciplinas ou conceitos para que a criança venha a entender (PROFESSORA C, APÊNDICE, p. 61).

Esses trechos trazidos confirmam o que já foi abordado no decorrer de todo o processo de construção dessa pesquisa, as contribuições da música dentro do âmbito educacional infantil, da Lei 10.639/03, e a junção de ambas dentro da sala de aula, possibilitando um ensino fortemente pautado na propagação e valorização da cultura afrodescendente. Seguindo estas confirmações ainda é possível trazer para esta análise o trecho teórico de Cruvinel (2005, p. 54) que aborda a maneira que a música ajuda nesses aspectos:

A música como veículo de história, mitos e lendas, contribuindo para a continuidade cultural, utilizada na educação, auxiliam no controle dos membros “desviantes” da sociedade, ou seja, ensinando à sociedade o que é certo contribuindo para a estabilidade cultural; e no cultivo de indivíduos, transmitindo ensinamentos sobre o ambiente natural e seus valores do grupo, no sentido de dar continuidade à cultura.

Dessa maneira, termino a análise dos dados obtidos enfatizando que as respostas permitiram responder aos objetivos desta pesquisa, demonstrando contribuições e problemáticas no ambiente escolar com o uso da música como ferramenta pedagógica. Apontando que a educação infantil é a melhor etapa para introduzir o ensino musical nas crianças, despertando sua sensibilidade e interação com os sons produzidos mundo a fora, como também o momento de construção de identidade e valores. A importância deste estímulo desde cedo proporcionando através da música o conhecimento da cultura africana e afro-brasileira é importante porque a criança aprende a analisar, diferenciar, conceituar, ter noção do que é música, noção da história do país e importância da construção de identidade pautada nos valores afrodescendentes.

A música seguindo os resultados finais da pesquisa se apresenta no espaço educacional como um auxílio didático que facilita o processo de ensino-aprendizagem e favorece o desenvolvimento da criança, possibilitando um ensino das relações étnico-raciais. Todavia, seu uso deve ser planejado levando em consideração que o seu objetivo é despertar na criança interesse para que através de tais atividades lúdicas ela se autodesenvolva e construa

conhecimentos diversos de cunho individual e coletivo, conhecendo as particularidades do seu meio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão apresentada ao longo deste trabalho nos possibilitou compreender que ao refletir sobre o uso da música na educação infantil com ênfase na Educação Étnico-Racial deve-se ter em mente que através dela será possível promover na criança aspectos de construção de valores que resgatem a cultura afro-brasileira. Diante disso, o/a profissional da educação deve se fazer atento para compreender e utilizar a música de modo que ela possa cumprir de fato o objetivo de promover nas crianças essa totalidade.

Evidenciamos que a música inserida pelos educadores mesmo que de modo inconsciente, auxilia de maneira simbólica no desenvolvimento das modalidades de ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar. A educação étnica-racial passa por muitas problemáticas no decorrer do processo de inserção dentro da sala de aula, com isso, a música traz um aparato facilitador para esta inclusão através das suas contribuições dentro da sala de aula.

Os aportes principais explicitados nesse estudo promovem a musicalidade e as relações étnicos-raciais como ferramentas importantíssimas na prática e planejamento docente dentro da Educação Infantil, sua utilização se adequa em viabilizar que o ensino-aprendizagem perpassa as barreiras construídas em um padrão de sociedade adoecido pelo racismo, preconceito, garantindo que os povos afro-brasileiros tenham seu lugar de notoriedade dentro do coletivo de multiplicidades que é o nosso país.

A junção das temáticas no decorrer das discussões mostrou que muito ainda precisa ser mudado no que se refere as concepções de uma educação emancipadora pautada em princípios étnicos-raciais. Porém, de modo satisfatório, identificamos que a partir da musicalização conseguimos trazer uma modificação para o cenário existente.

Portanto, esperamos que este trabalho contribua com a ampliação da discussão em torno do uso da música na Educação Infantil e da Educação Étnico-Racial visto que está ainda caminha a passos lentos, bem como instigue outros estudantes e profissionais a desenvolverem estudos acerca das temáticas, considerando que muitas são as fragilidades encontradas nestes espaços e que demandam aprofundamento teórico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. São Paulo: Artmed, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BARRETO, Sidirley de Jesus; SILVA, Carlos Alberto da. Contato: **Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a dia**. Blumenau: Acadêmica, 2004.

BEATRICI, Alexandra Ferronato; BAU, Arieli. **As metodologias de ensino, a formação de professores e o processo de aprendizagem**. In: Anais do XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. PUC/PR, 2017

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 08 jul.. 2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Distrito Federal: MEC, 2004.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3.

_____. **Lei 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 03 de agosto de 2021

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Brasília/DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11769.htm .
Acessado em: 03 de agosto de 2021.

BRÉSCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, TECA ALENCAR DE. **Música na Educação Infantil- Propostas Para a Formação Integral da Criança**. São Paulo, Peiropolis, 2003.

BUENO, ROBERTO. **Pedagogia da Música-Volume 1**. Jundiaí, Keyboard, 2012.

CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

CRUVINEL, F. M. **Educação Musical e Transformação Social**. Goiânia: Unesp, 2005.

DIAS, F. R. N. E; CICILLINI, G. A. **Pela narrativa dialógica... Os movimentos de constituição de formação de professores a partir do interior da escola.** 25ª ANPED. Pôster. Disponível em: <http://25reuniao.anped.org.br/tp25.htm#gt2>. Acesso em: 15 set. 2021.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 378-388, 2005.

FREYRE, G. **Casa grande e senzala: Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal/ Gilberto Freyre: apresentando Fernando Henrique Cardoso.** 51ª ed. rev. São Paulo: Global, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUILHERME, C, C, F, (2006). **Musicalização Infantil: Trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil.** In:____. ANGOTTI, M. (Org.) Educação infantil: Para quê, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, Cap.9.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música.** São Paulo: Ed. Scipione, 2001. 2ª Edição.

LEAL, T. F.; RODRIGUES, S. G. C. **Além das Obras que outros livros queremos na sala de aula?** Ed. Curitiba CRV, 2011.

LOPES, L. P. M. (2001). **Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem socioconstrucionista.** Narrativa, identidade e clínica (pp. 56-71). Rio de Janeiro: Edições IPUB/CUCA.

MÁRSICO, LEDA OSÓRIO. **A Criança e a Música.** Porto Alegre-Rio de Janeiro, Globo,1982.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 34ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOREL, Y. P. **Educação e Ludicidade.** Revista Laureate International Universities, 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/48250506-Yolanda-pereira-morel-educacao-eludicidade.html> . Acesso em: 31 ago. 2021.

NEGRINE, A. **Brinquedoteca: teoria e pratica. Dilemas da formação do brinquedista.** In: SANTOS, S.M.P. dos (org.) Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997.

ORTIZ, C. **Adaptação e Acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição.** 2000. SILVA, E. T. Professor de 1º grau: **identidade(s) em jogo.** 2001. 130 f. Tese (LivreDocência) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.1993.

OLIVEIRA, J. P., GOULART T. E. História e cultura afro-brasileira e indígena em sala de aula: a implementação da lei 11.645/08 nas escolas. Aedos, n.11, vol. 4- set. 2012.

PIRES, Rosane de Almeida; SOUSA, Andréia Lisboa; SOUZA, Ana Lúcia Silva.
Afroliteratura brasileira: **O que é? Para quê? Como trabalhar?** Educom Afro – Publicação da Faculdade de Educação da PUCRS, Viamão, mar. 2005. Disponível em: Acesso em: 9 set. 2011

SILVA, R. N, SANTOS, C. A. **História e cultura afro-brasileira no livro didático:** estudo das possibilidades no colégio Lyceu de goyaz no ano de 2013. Anais da Semana de Integração Acadêmica 02 a 06 de setembro de 2013 Anais - Goiás, v.1, n.1, 2013.

ROSOLEM, L. F., GUERRA, N. J. **Ensino de história e cultura afro-brasileira para a formação da identidade na educação infantil.** Revista Interação, 12^oed., ano VII- v1, n 2, 2013.

TRINDADE, Azoilda Loretto da (org.). **Africanidades brasileiras e educação: salto para o futuro.** Rio de janeiro: TV escola /MEC, 2013.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Dados do (a) entrevistado (a):

- Gênero e idade:
- Qual ou quais níveis da educação infantil que leciona:
- Tempo de experiência:
- Formação:
- Ano de formação:
- Local de atuação (rede particular ou pública):

2- Perguntas:

2.1- Sobre o ensino de música:

- Você conhece a recomendação estabelecida pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) para utilização da música no contexto educacional?
- Você utiliza a música em suas aulas como auxílio no processo de ensino e aprendizagem? Se sim, de que maneira?
- Como as crianças reagem e se comportam, ~~na visão de educador,~~ quando desenvolve a música em sala de aula?

2.2- Sobre a aplicabilidade da lei 10.639/03:

- De que maneira aborda a temática étnico-racial em suas aulas?
- Conhece a Lei 10.639/2003, se sim, de que modo ela é inserida em seu plano de aula?

2.3- Sobre o uso da música na Educação étnico-racial:

- Acredita que o uso da música em sala de aula contribui para o enfrentamento do preconceito, racismo na sociedade?
- Quais aspectos culturais desenvolve em suas aulas através da música?
- Em sua visão, quais valores de resgate da cultura afro-brasileira podem ser representados através da música?

APÊNDICE B- DADOS DAS ENTREVISTAS

Respostas obtidas através das entrevistas com as Professoras da Educação Infantil.

QUADRO 2 - Professora A

Dados da entrevistada:	Feminino; 26 anos; Leciona no infantil III; Possui 9 anos de experiência; Graduada em Pedagogia e Especialista em Educação Étnico-Racial; Formada em 2017 pela Universidade Estadual da Paraíba; atua na rede privada.
PERGUNTAS	RESPOSTAS
1º Bloco- Sobre o ensino de música:	Sim, conheço, “é” e ele enfatiza a importância da música nessa etapa da vida da criança “né”!? Na educação infantil, que é a primeira fase “é” da vida da criança, é o primeiro contato da criança na escola, “é” “pra” socializar, “pra” interagir, “pra” melhorar a comunicação, então “é” ele enfatiza sim a importância de musicalização nessa fase da vida criança.
Você conhece a recomendação estabelecida pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) para utilização da música no contexto educacional?	
Você utiliza a música em suas aulas como auxílio no processo de ensino e aprendizagem? Se sim, de que maneira?	Sim, “é” utilizo bastante a musicalização em sala de aula, é uma peça chave, no meu dia a dia, no ambiente escolar, não sai do meu planejamento, não sai da minha, das minhas estratégias de ensino. Por se tratar de criança, “é” e ela está em um momento de descoberta, de aprendizado, tudo é muito novo, então assim, precisa chamar atenção, precisa despertar esse interesse nela e a musicalização ela traz isso. É um momento lúdico na sala de aula, de divertimento, de alegria, que além disso, de proporcionar esses momentos a criança, ela também melhora a sensibilidade, a interação, a socialização, a comunicação, “é”, qualquer conteúdo que você for levar para sala de aula, que você levar uma música, que você proporcionar esse momento “pra” criança ela irá se interessar melhor, irá chamar melhor sua atenção em determinados momentos da aula, eu digo por experiência própria, “é” então a música ela vem comigo a muito tempo na sala de aula, sou professora de crianças de 3 anos, então elas amam... Eu utilizo a musicalização, a forma que eu utilizo ela, “é”, não sei se é esse o sentido da sua pergunta se não for você me fala que eu reorganizo. Eu sempre uso a

	<p>musicalização no início da aula, no acolhimento, com “musiquinhas” divertidas que estimulem movimentos com o corpo, “pra” dá aquela despertada para o início da aula. E dependendo do conteúdo da aula eu sempre procuro levar, “é” uma que se adeque ao conteúdo que vou utilizar, como por exemplo, formas geométricas, cores, números, letras, “é”, corpo humano, as plantas, sempre procuro família, sempre alguma música relacionada ao conteúdo da aula.</p> <p>Eu também “é”, levo recursos produzidos de acordo com a música, através daquela música, escolho uma música e desenvolvo um recurso material concreto, levo “pra” sala de aula, para o momento em que eles possam sentir o concreto da música ali, por exemplo, uma música que tenha árvores, folhas, flores, eu levo esse material concreto para eles poderem ter esse contato com o material na sala.</p>
<p>Como as crianças reagem e se comportam quando desenvolve a música em sala de aula?</p>	<p>A reação das crianças sempre são as melhores. Diante desse tempo todo que eu trabalho com educação infantil eu ainda não vi nenhuma criança não se envolver nesse momento, desde a mais tímida a mais desinibida, naquele momento a timidez vai embora, “é” a gente leva para o meio, interage de alguma forma, tenta socializar e vai fluindo, eu ainda não tive experiência de criança não gostar daquele momento, elas sempre se dão muito bem, gostam bastante, participam.</p>
<p>2º Bloco- Sobre a aplicabilidade da Lei 10.639/03:</p>	<p>Eu conheço sim a lei conheci na graduação de pedagogia, e de maneira mais aprofundada durante minha especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil e “é” confesso que sinto a dificuldade de inserir no meu plano devido a trabalhar em escola privada e a escola ter livros didáticos e acho que você concorda que os livros eles escondem um pouco isso a</p>
<p>De que maneira aborda a temática étnico-racial em suas aulas?</p>	<p>questão afro-brasileira, a questão cultural, a questão étnica do povo brasileiro, ele não traz muito isso nos livros, não tem é uns conteúdos programados que nós temos que dar conta então o que nós levamos pra sala de aula aqui “é” remete a isso é coisas fora do que vem neles, por exemplo, histórias infantis, como vamos dizer que remete a cultura, a representatividade porque por termos crianças negras na sala, por termos criança de cabelo crespo ela não se sentir tão fora sua do seu espaço, né? Do seu espaço cultural, como por exemplo, eu levo, eu gosto muito de levar umas historinhas, como por exemplo, é aquela cachinhos,</p>
<p>Conhece a Lei 10.639/2003, se sim, de que modo ela é inserida em seu plano de aula?</p>	<p>questão afro-brasileira, a questão cultural, a questão étnica do povo brasileiro, ele não traz muito isso nos livros, não tem é uns conteúdos programados que nós temos que dar conta então o que nós levamos pra sala de aula aqui “é” remete a isso é coisas fora do que vem neles, por exemplo, histórias infantis, como vamos dizer que remete a cultura, a representatividade porque por termos crianças negras na sala, por termos criança de cabelo crespo ela não se sentir tão fora sua do seu espaço, né? Do seu espaço cultural, como por exemplo, eu levo, eu gosto muito de levar umas historinhas, como por exemplo, é aquela cachinhos,</p>

	<p>conchinhas, flores e ninhos, “é” a menina bonita do laço de fita, o cabelo de Lelê, porque eu acho que essa representatividade ela é importante. Sempre que tem alguma coisa que que vá usar imagens eu procuro misturar as imagens, misturar as cores, raças, grupos étnicos que é “pra” elas poderem estar mais presente, se sentir mais acolhida naquele ambiente escolar, não sou aquela que leva perfeitamente tudo pra sala de aula, mas sempre que tem, sempre que eu penso em algo eu tenho cuidado né? Em levar também esse outro sentido, esse outro lado “pra” dentro da sala de aula.</p>
<p>3º Bloco- Sobre o uso da música na Educação étnico-racial:</p>	<p>Sim, eu acredito que a música contribui bastante para isso “é” tem umas músicas que eu gosto muito de colocar, não são muitas que eu conheço, já até procuro, só que a linguagem para eles precisa ser um pouco mais adaptada né? Tem uma que o nome é Black Black, que fala que Black é a sua cor, Black é o seu cabelo e é bem divertida. Não sei se tu conhece, gosto muito dela porque as crianças que tem na sala de aula, que tem aquele cabelo que vai passando, né? O vídeo da música, porque “pra” criança o vídeo também chama muita atenção, não só a música, mas a música com imagens, né? Então “é” essa música me ajuda bastante quando eu preciso trabalhar alguma coisa relacionada a isso, como também uma música que tem do mundo Bitá que faz a gente conhecer o continente africano de outra forma, né? Porque tudo remete a isso, a forma que você vê, a forma que é passado “pra” você e a representatividade ela vem através disso, né? E essa música também do mundo Bitá ela ajuda a conhecer a África do outro lado, “é” o outro lado da África pelos animais, pelas formas, pelas cores então eu gosto também bastante dela de trabalhar ela, é um pouco difícil de encontrar na música aspectos para criança eu tenho muita dificuldade em encontrar ,mas as que eu encontro que eu lembro assim agora são essas e que eu gosto muito.</p>
<p>Acredita que o uso da música em sala de aula contribui para o enfrentamento do preconceito, racismo na sociedade?</p>	
<p>Quais aspectos culturais desenvolve em suas aulas através da música?</p>	<p>Os aspectos culturais que são desenvolvidos “é” como disse antes é um pouco complicado encontrar música que utilize na sala, mas eu procuro levar sempre a questão da cor, do cabelo, de mostrar para eles isso. Como eles são pequenininhos eles entendem com mais facilidade esse tipo de coisa, por exemplo, momentos na sala que tem uma criança negra e uma criança branca, e uma se questiona porque aquela é outra cor, tem aquela cor e porque a cor dela é diferente, porque</p>

	o cabelo é diferente. Então eu procuro enfatizar esses aspectos na sala, de cor, esses aspectos mais físicos.
Em sua visão, quais valores de resgate da cultura afro-brasileira podem ser representados através da música?	<p>Assim é muito difícil, não é fácil trabalhar isso em sala de aula, não é sempre que nós conseguimos, não é sempre que isso é inserido na sala de aula, uma vez ou outra você consegue, “é” queria eu poder trabalhar diariamente isso na sala, mas não é uma realidade tão nossa isso. Como eu já tenho um conhecimento um pouquinho a mais sobre o assunto, gostaria bastante de poder levar assim, só que a gente pensa muito como não temos essa liberdade em trabalhar tudo que queremos, da forma que queremos temos que seguir aqueles conteúdos programáticos e tem a questão de como é visto aquilo ao chegar em casa por sermos cobrado por isso, então acho que se sentimos um pouco retraídos. Mesmo tendo conhecimento, mesmo sabendo que é importante, mas não há essa liberdade. Então assim, a música ela faz com que seja levada de forma mais leve então contribui de forma significativa é muito é delicado trabalhar isso em sala de aula, não era “pra” ser mas é e a música ela traz essa leveza pra esses momentos em sala.</p> <p>Não deveria ser assim, eu falo por mim, eu poderia levar mais “pra” sala de aula isso, poderia trabalhar melhor, mas nem tudo que nós estudamos na teoria, na prática nós conseguimos fazer “é” por termos que seguir um segmento é que nos leva pra partir pra outros lados, quando nós temos uma brecha, alguma coisa nós levamos pra sala, mas aí depois já temos que voltar de novo pra aquilo que é programado. Então assim, eu falo por mim, sou falha nesse sentido, nem tudo que tá na lei conseguimos levar “pra” sala, principalmente em ambiente de trabalho que nos cobram mais sobre isso, que não nos cobram muito sobre isso, nos cobram mais sobre outros aspectos, então assim espero ter contribuído na sua pesquisa, não faço como deveria, o que eu faço é isso que eu falei aqui agora e que não é nem metade do que deveria ser feito, mas seguimos né? Aos poucos, não é o que deve ser feito, não é o melhor, mas já é um pouco, né? Já dá pra espero que já dê “pra” contribuir na sua pesquisa.</p>

QUADRO 3 - Professora B

Dados da entrevistada:	Feminino; 36 anos; Leciona na educação infantil (Pré-I) como professora polivalente; Possui 13 anos de experiência; Graduada em Letras-Português, História, possui Magistério e Especialista em Educação Infantil; Formada em Letras em 2007 e História em 2011 pela Universidade Estadual da Paraíba; atua na rede pública.
PERGUNTAS	RESPOSTAS
1º Bloco- Sobre o ensino de música:	
Você conhece a recomendação estabelecida pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) para utilização da música no contexto educacional?	Sinceramente Isa, eu nunca li esse documento, eu sei que ele existe, que recomenda-se que utilize a música no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na educação infantil, mas eu nunca, se eu disser a você que eu li esse documento eu estarei mentindo, então eu tenho ciência de que existe, de que é necessário a gente utilizar a música, mas eu nunca li esse documento. Vou ser bem sincera a você, nunca li, nunca pesquisei “é” sobre ele “pra” ler.
Você utiliza a música em suas aulas como auxílio no processo de ensino e aprendizagem? Se sim, de que maneira?	Eu utilizo a música, eu gosto de utilizar na parte da acolhida com as crianças quando elas chegam, antes de começar as atividades e até pra introduzir algumas atividades eu utilizo a música e também utilizo ela às vezes no segundo horário, dependendo dos conteúdos que serão trabalhados eu utilizo a música, por que algumas músicas eu gosto de trabalhar com elas de forma interdisciplinar porque tem conteúdos que dá pra trabalhar-se com música, em matemática, tem na questão de português também, de linguagem, na questão de desenvolver alguns hábitos com as crianças, hábitos higiênicos também e até de conviver em sociedade. Tem músicas que elas apresentam alguns valores que são importantes para viver em sociedade. Então assim, dependendo daquele momento, dependendo do conteúdo, ser trabalhado eu gosto de cantar com os meninos. Sou péssima em canto. Não tenho ritmo, mas as crianças não sabem disso. Então pronto, a gente canta.
Como as crianças reagem e se comportam quando desenvolve a música em sala de aula?	Eles gostam, as crianças gostam bastante assim da parte quando começa a música, tem algumas crianças que ficam bem tímidas, mas tem umas que ficam assim

	<p>se empolgam, participam, “é” tem uma música que eu gosto que é questão de trabalhar, a gente trabalha questão de ritmo com ela porque vai bater palmas, vai se movimentar, então trabalha com questão de expressão também e até sentimento, as vezes aquela que é: se és feliz quero te ver bater as mãos, então as vezes pronto, hoje mesmo teve uma criança que chegou que tava meia triste lá, com raiva e ficou, quando a gente começou a cantar que os meninos começaram a se movimentarem, ele tava sentado esse menino e com pouco tempo ele levantou e começou também a repetir os movimentos, a cantar e participou.</p>
<p>2º Bloco- Sobre a aplicabilidade da Lei 10.639/03:</p>	<p>Ouvi falar sobre e estudar até um pouco dela foi quando eu estava cursando história em 2008.... Então em 2008 quando eu fui fazer história eu paguei uma cadeira com Leandro (nome fictício) e ele defende muito essa questão da cultura afro, todos os estudos dele e os grupos de pesquisa dele é voltado para o ensino, para valorização do negro, então foi em história que ele explanou “pra” gente... Eu li por alto sobre essa lei, eu sei que existe, que ela torna obrigatório o ensino e eu trabalho algumas dessas questões étnicas racial na conversa, na roda de conversa com as crianças que antes da pandemia a gente fazia diariamente só que com a pandemia com o ensino remoto mudou né? A metodologia, mas a gente tá voltando de forma híbrida então assim eu conversei muito com eles quando eu vou abordar algum livro, na escola tem livros muitos bons que foi enviado pelo MEC, pelo FNDE sobre as questões afro. Tem livros de cultura afro que infelizmente só são usados no Dia da Consciência Negra, mas assim, sempre que eu posso eu pego com eles a caixa lá e a gente escolhe e tem o cabelo de Lelé que eles gostam muito, tem Bruno e a Galinha da Angola que eles amam, a menina bonita do laço de fita, tem um que fala sobre a África, da mãe África, tem um que é sobre panquecas e assim a gente conversa sobre eles e eles perguntam o que é a África? Porque as pessoas são diferente e eu gosto muito daquela música que fala aos olhos do pai você é especial porque ali a gente trabalha a questão do cabelo, falo com eles que as pessoas às vezes a gente tem o mesmo nome, mas somos diferentes porque somos únicos, somos especiais e não importa se é branco, se é preto, se tem olhos claros, cabelo cacheado, baixinho, gordinho, nada, porque o que importa é o que a gente sente, o que a gente tem no coração e a gente conversa muito sobre a questão de respeito, respeitar tudo.</p>
<p>De que maneira aborda a temática étnico-racial em suas aulas?</p>	<p>Ouvi falar sobre e estudar até um pouco dela foi quando eu estava cursando história em 2008.... Então em 2008 quando eu fui fazer história eu paguei uma cadeira com Leandro (nome fictício) e ele defende muito essa questão da cultura afro, todos os estudos dele e os grupos de pesquisa dele é voltado para o ensino, para valorização do negro, então foi em história que ele explanou “pra” gente... Eu li por alto sobre essa lei, eu sei que existe, que ela torna obrigatório o ensino e eu trabalho algumas dessas questões étnicas racial na conversa, na roda de conversa com as crianças que antes da pandemia a gente fazia diariamente só que com a pandemia com o ensino remoto mudou né? A metodologia, mas a gente tá voltando de forma híbrida então assim eu conversei muito com eles quando eu vou abordar algum livro, na escola tem livros muitos bons que foi enviado pelo MEC, pelo FNDE sobre as questões afro. Tem livros de cultura afro que infelizmente só são usados no Dia da Consciência Negra, mas assim, sempre que eu posso eu pego com eles a caixa lá e a gente escolhe e tem o cabelo de Lelé que eles gostam muito, tem Bruno e a Galinha da Angola que eles amam, a menina bonita do laço de fita, tem um que fala sobre a África, da mãe África, tem um que é sobre panquecas e assim a gente conversa sobre eles e eles perguntam o que é a África? Porque as pessoas são diferente e eu gosto muito daquela música que fala aos olhos do pai você é especial porque ali a gente trabalha a questão do cabelo, falo com eles que as pessoas às vezes a gente tem o mesmo nome, mas somos diferentes porque somos únicos, somos especiais e não importa se é branco, se é preto, se tem olhos claros, cabelo cacheado, baixinho, gordinho, nada, porque o que importa é o que a gente sente, o que a gente tem no coração e a gente conversa muito sobre a questão de respeito, respeitar tudo.</p>
<p>Conhece a Lei 10.639/2003, se sim, de que modo ela é inserida em seu plano de aula?</p>	<p>Ouvi falar sobre e estudar até um pouco dela foi quando eu estava cursando história em 2008.... Então em 2008 quando eu fui fazer história eu paguei uma cadeira com Leandro (nome fictício) e ele defende muito essa questão da cultura afro, todos os estudos dele e os grupos de pesquisa dele é voltado para o ensino, para valorização do negro, então foi em história que ele explanou “pra” gente... Eu li por alto sobre essa lei, eu sei que existe, que ela torna obrigatório o ensino e eu trabalho algumas dessas questões étnicas racial na conversa, na roda de conversa com as crianças que antes da pandemia a gente fazia diariamente só que com a pandemia com o ensino remoto mudou né? A metodologia, mas a gente tá voltando de forma híbrida então assim eu conversei muito com eles quando eu vou abordar algum livro, na escola tem livros muitos bons que foi enviado pelo MEC, pelo FNDE sobre as questões afro. Tem livros de cultura afro que infelizmente só são usados no Dia da Consciência Negra, mas assim, sempre que eu posso eu pego com eles a caixa lá e a gente escolhe e tem o cabelo de Lelé que eles gostam muito, tem Bruno e a Galinha da Angola que eles amam, a menina bonita do laço de fita, tem um que fala sobre a África, da mãe África, tem um que é sobre panquecas e assim a gente conversa sobre eles e eles perguntam o que é a África? Porque as pessoas são diferente e eu gosto muito daquela música que fala aos olhos do pai você é especial porque ali a gente trabalha a questão do cabelo, falo com eles que as pessoas às vezes a gente tem o mesmo nome, mas somos diferentes porque somos únicos, somos especiais e não importa se é branco, se é preto, se tem olhos claros, cabelo cacheado, baixinho, gordinho, nada, porque o que importa é o que a gente sente, o que a gente tem no coração e a gente conversa muito sobre a questão de respeito, respeitar tudo.</p>

	<p>Eu tenho algumas bonecas assim que não são bem minhas, né? Eh são da minha filha, mas eu as utilizo bastante, levo bonecas negras, bonecas brancas de cabelo loiro, de cabelo preto, cabelo cacheado, crespo e a gente fala que assim, são fisicamente diferentes, mas que por dentro são iguais porque o sangue é vermelho, todo mundo tem sangue vermelho e o que diferencia uma pessoa da outra é o caráter, é como aquela pessoa é, se aquela pessoa tem um coração bom.</p>
<p>3º Bloco- Sobre o uso da música na Educação étnico-racial:</p> <p>Acredita que o uso da música em sala de aula contribui para o enfrentamento do preconceito, racismo na sociedade?</p>	<p>É com relação a primeira pergunta eu uso acredito sim que através da música a gente pode contribuir para a diminuição do preconceito na sociedade, porque a criança ela ouve a música assim, a música é mais pra tocar a gente, pra fazer a gente sentir, então mesmo quando numa letra mas o toque sensibiliza a criança então eu acho que através da música é possível sim a gente começar a desenvolver na criança essa questão de respeito de que todos somos iguais esse sentimento de que somos iguais, somos diferentes fisicamente, mas somos iguais, somos seres humanos e não há melhores nem piores por causa de cor de pele, por causa de cabelo, então eu acredito sim que através da música a gente pode desenvolver na criança, pode ser trabalhado esses valores tão importantes para viver em sociedade, porque a criança ela vai crescer e se ela cresce com esses valores de igualitário, de respeito, ela será um sujeito melhor.</p>
<p>Quais aspectos culturais desenvolve em suas aulas através da música?</p>	<p>Com relação aos aspectos culturais que a gente trabalha assim a gente fala a gente fala muito dessa questão de que a gente vive num mundo muito diferente que existe pessoas que moram lá em outro canto longe, outro que não tem as mesmas coisas que eles têm, que as crianças têm como moradia, que tem costumes diferentes, se vestem diferente e isso faz parte deles, é parte do povo que eles são, faz parte da cultura deles, que eles acreditam em coisas diferente das crianças né? Das crianças que estão lá comigo estudando, então assim a gente trabalha essa</p>

	<p>questão de respeitar, respeitar no que o outro acredita que não é porque ele é ele crê num Deus diferente porque ele participa de uma religião porque ele se veste de diferente que ele não é não deve ser respeitado. Falo muito com eles sobre a questão dos dedos das mãos, que os dedos são todos diferentes. Nenhum é igual ao outro e assim somos nós, seres humanos. Nenhum somos iguais. Nós não somos iguais. Temos gostos diferente. Gostamos de muitas coisas diferentes. Até com relação a comida.eh se se essa questão não ficou bem clara você pode explicar melhor ela para mim que eu vou tentar responder ela novamente.</p>
<p>Em sua visão, quais valores de resgate da cultura afro-brasileira podem ser representados através da música?</p>	<p>É quando a gente fala da questão da diversidade a gente fala na questão da comida também, da culinária, dos gostos, dos tipos de comidas diferente que não só dos africanos, mas também do indígena que somos misturados, né? Um povo muito mestiço em si. Então assim, eu acredito muito nessa questão de que a música resgata valores e o principal “pra” mim Isa assim e que eu acho que deve ser a questão do respeito. Quando a gente tava na semana do folclore trabalhando aquelas parlendas teve uma que a gente fez até em ritmo de samba e o samba é herança afro, é um ritmo que é de herança afro. A gente pegou e começou àquela uns dois feijão com arroz e começou a bater cada um com o lápis na mão batendo na mesinha, fazendo o ritmo e isso, esse ritmo do samba, eu até falei com eles que isso é uma herança dos negros trazido “pra” gente, essa questão do ritmo, da gente movimentar o corpo e eu acho que o principal valor mesmo é o respeito, é a gente desenvolver essa questão. Não só cognitiva, mas a principal é de valor moral, que vai servir não só enquanto o sujeito é uma criança, mas “pra” ele atuar na sociedade. A parte da questão do respeito eu acho que é o principal valor e é o que a gente deve mais trabalhar em sala de aula com eles, deles se conhecerem, se respeitarem e respeitar os seus corpos, o outro, as diferenças do outro, porque nas diferenças do outro que eu me completo.</p> <p>Tem até uma história de um desses livros que vem nessas caixas que ele fala que o mundo antes era como se fosse uma colcha de retalhos e eu gosto de falar isso “pra” eles, que somos pedaços, então somos diferentes e a gente se completa assim e que a gente deve aceitar o outro.</p>

Isa não sei se ficou boa as respostas, mas assim, eu num sou muito boa, não sou muito boa com palavras, mas é o que eu tento fazer na sala de aula, minha sala de aula com os meus alunos, é passar esse pouco do que eu tenho sobre respeitar, respeitar o diferente, né? Porque ele é diferente de mim que ele não presta, o que ele é melhor, né? Por causa da questão de roupa, porque na escola pública, o nosso público ele é muito diferente da escola particular, às vezes assim tem crianças que vão totalmente limpinhas, todas arrumadinhas, cheirosinha, mas eu tenho crianças na minha sala de aula de quatro anos que dormia sem tomar banho, que num é um hábito ela tomar um banho pra ir pra escola, então ela chega sujinha mesmo, chega com máscara toda suja e a gente conversa sobre isso, sobre essa questão da higiene, que deve cuidar, que deve limpar, que num é pra tá assim, mas se tá assim o que tá acontecendo. Eles são muito diversos, é um público muito diverso e às vezes eu digo a você, que as vezes você fica sem saber como agir, entendeu? Então muitas vezes a gente aprende com eles, com as crianças nessa questão de expressarem que eles tão construindo essa subjetividade deles, deles poderem falar sobre os sentimentos que tão sentindo, as emoções deles, a gente tem trabalhado isso nas músicas, em algumas músicas e até com bonequinhos, aquele polvo, aquele polvo das emoções, os emotions que eles falam.

Assim, eu vou dizer por mim, a gente fala muito nessa questão de formação continuada, tem os planejamentos, seminários, as formações, mas assim, eles nunca abordaram realmente esse temática, de como a gente trabalhar na sala de aula, eu digo por mim, nesses dois municípios que eu estou, nas formações que eu fui, nunca realmente foi abordada a temática afro-brasileira, a valorização, esse resgate da cultura, então assim o que a gente tenta fazer em sala é mais eu acho que por nós mesmo professores, não há aquela cobrança das coordenações pedagógicas sobre a questão se você tá ou não trabalhando essa questão. É algo que existe na lei, que tá lá, mas assim, que na prática realmente não funciona ou funciona deixando brechas.

QUADRO 4 - Professora C

Dados da entrevistada:	Feminino; 28 anos; Leciona no infantil V; Possui 10 anos de experiência; Graduada em Letras-Português e possui Magistério; Formada em 2012 no Magistério e 2017 em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; atua na rede privada.
PERGUNTAS	RESPOSTAS
1º Bloco- Sobre o ensino de música:	Sim, eu tenho conhecimento, porque eu vejo que a música ela é um meio facilitador do processo de ensino e aprendizagem da criança. E ela acontece, quando a gente trabalha ela, ela acontece de forma trazendo vários benefícios, e ela acontece de forma positiva, eles aceitam muito bem.
Você conhece a recomendação estabelecida pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) para utilização da música no contexto educacional?	
Você utiliza a música em suas aulas como auxílio no processo de ensino e aprendizagem? Se sim, de que maneira?	Eu utilizo, eu só utilizo ela em dois momentos nas minhas aulas. Logo na acolhida quando eles chegam de manhã, como uma forma de despertar, porque as vezes eles chegam com sono ainda, eu sempre coloco depois da oração a música e quando eu tô trabalhando as sílabas, como uma forma de eles memorizar, só que eu não foco muito nesse caso das sílabas porque eles memorizam, mas eles tem que saber, escrever identificar aquelas sílabas, “ai” eu uso a música só como um auxílio “pra” facilitar.
Como as crianças reagem e se comportam quando desenvolve a música em sala de aula?	Eles reagem de forma positiva, porque “pra” eles é um momento de descontração, e através da música eles estão conseguindo expressar os movimentos, as emoções
2º Bloco- Sobre a aplicabilidade da Lei 10.639/03:	Nas minhas aulas eu abordo sempre assim, com a literatura infantil, contando histórias que tenha alguém diferente, para que as crianças possam identificar, por que infelizmente no meu livro não tem, a gente só tem uma atividade que é da Consciência Negra, que é no dia 19, ai especificamente nesse dia eu uso o livro “pra” fazer essa atividade, mas eu sempre gosto de contar histórias para que facilite o entendimento
De que maneira aborda a temática étnico-racial em suas aulas?	

	deles, porque não só no dia 19 da Consciência Negra, todo dia a gente tem que tá mostrando.
Conhece a Lei 10.639/2003, se sim, de que modo ela é inserida em seu plano de aula?	Eu tenho conhecimento sim da lei, quando conheci a Lei eu já estava trabalhando na Educação Infantil, vi durante uma reunião de planejamento de conteúdos na escola, e quando eu estava estudando “pra” concurso também, tive que ler sobre ela mas no meu plano de aula, eu especificamente, eu só utilizo ela assim, no dia 19 de novembro, que é o dia da Consciência Negra e eu tenho uma atividade no livro, ai eu tenho que colocar, porque eu vou trabalhar ela, e coloco sempre como eu falei anteriormente, quando eu vou trabalhar alguma historinha, ai eu coloco, eu tenho uso da lei, mas fora isso eu não uso a lei ao pé da letra não.
3º Bloco- Sobre o uso da música na Educação étnico-racial:	
Acredita que o uso da música em sala de aula contribui para o enfrentamento do preconceito, racismo na sociedade?	Eu acredito que sim, a música é uma das formas né? Que pode fazer com que acabe esse preconceito. Porque com a letra da música você pode se expressar e usar essa música em várias disciplinas ou conceitos para que a criança venha a entender.
Quais aspectos culturais desenvolve em suas aulas através da música?	Eu sempre uso cantiga de rodas, histórias cantadas

Em sua visão, quais valores de resgate da cultura afro-brasileira podem ser representados através da música?

Eu acredito que sim, porque pela letra da música a gente consegue transmitir diversos valores e conscientizar a sociedade pra evitar que esse preconceito ele venha a acontecer.